

ESCOLA SUPERIOR DE TEOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TEOLOGIA

ADILTON MENDES DA SILVA

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: DIFICULDADES QUE NORTEIAM A FORMAÇÃO
DOCENTE NA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL:
PÓLO DE VALENÇA/BAHIA

São Leopoldo

2011

ADILTON MENDES DA SILVA

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: DIFICULDADES QUE NORTEIAM A FORMAÇÃO
DOCENTE NA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL:
PÓLO DE VALENÇA/BAHIA

Trabalho Final de
Mestrado Profissional
Para obtenção do grau de
Mestre em Teologia
Escola Superior de Teologia
Programa de Pós-Graduação
Linha de pesquisa: Educação
Comunitária com Infância e
Juventude

Orientadora: Gisela Isolde Waechter Streck

Segunda Avaliadora: Laude Erandi Brandenburg

São Leopoldo

2011

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S586e Silva, Adilton Mendes da

Educação a distância: dificuldades que norteiam a formação docente na Universidade Aberta do Brasil: Pólo de Valença/Bahia / Adilton Mendes da Silva ; orientadora Gisela Streck. – São Leopoldo : EST/PPG, 2011.

80.f.

Dissertação (mestrado) – Escola Superior de Teologia. Programa de Pós-Graduação. Mestrado em Teologia. São Leopoldo, 2011.

1. Ensino à distância. 2. Ensino superior – Brasil. 3. Professores – Formação. 4. Universidade Aberta do Brasil. I. Streck, Gisela Isolda Waechter. II. Título.

Ficha elaborada pela Biblioteca da EST

ADILTON MENDES DA SILVA

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: DIFICULDADES QUE NORTEIAM A FORMAÇÃO
DOCENTE NA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL:
PÓLO DE VALENÇA/BAHIA

Trabalho Final de
Mestrado Profissional
Para obtenção do grau de
Mestre em Teologia
Escola Superior de Teologia
Programa de Pós-Graduação
Linha de pesquisa: Educação
Comunitária com Infância e
Juventude

Data:

Gisela Isolde Waechter Streck - Doutora em Teologia – EST

Laude Erandi Brandenburg - Doutora em Teologia – EST

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus Pelo seu imenso amor e por me conceder sabedoria;

Aos meus Pais;

Alice Maria da Silva;

Francisco Mendes da silva;

Por acreditarem e dividirem comigo esse sonho!

Aos meus Irmãos;

Florisvaldo Mendes da silva;

Anailton Mendes da Silva;

Aidil Mendes Pereira;

Haidê Mendes do Nascimento;

Hamilton Mendes da Silva;

Francisco Mendes da Silva Filho;

Romualdo Mendes da Silva;

Maurilia Mendes da Silva dos Santos;

Silvanio Mendes da Silva;

Minhas cunhadas e meus cunhados;

Primos e sobrinhos;

Aos meus grandes amigos;

Elfany Reis do Nascimento Lopes;

Edmilce Andrade dos Passos;

Patrick de Cristo da Luz;

Companheiros inseparáveis, estando ao meu lado sempre;

Aos meus familiares;

Por dividirem comigo esse sonho!

Minha gratidão e reconhecimento a todo corpo docente (Mestres e Doutores) a todos os funcionários da EST; a Irma pela acolhida com carinho e atenção, muito obrigado!

A todos os professores que passaram por minha vida;

À minha querida orientadora Profa. Dra. Gisela, que dividiu comigo os momentos de dúvidas e incertezas, incentivando-me a produzir o trabalho com qualidade, meu eterno carinho e admiração! Aos amigos que me incentivaram.

*O limite do homem é o limite de
seus sonhos.*
(J.F. Kennedy)

Resumo

O presente trabalho demonstra de forma descritiva e analítica que o Brasil possui um contexto educacional e uma diversidade cultural de grande extensão e de tradicionais quebras de paradigmas. As inovações tecnológicas provocaram um impacto sem precedentes em nossa sociedade na segunda metade do século XX. Chamamos a sociedade em que vivemos hoje de sociedade de informação e a educação a distância assume um papel relevante no contexto educacional e na formação de docentes nesta modalidade de ensino. A implementação de cursos de graduação na modalidade a distância nas universidades públicas revela a preocupação com a inclusão e acessibilidade ao ensino superior público. Porém faz-se necessário registrar ainda em pleno século XXI em meio a globalização das informações, essa modalidade de ensino apresenta dificuldades no que tange a formação de docentes pela Universidade Aberta do Brasil- Polo de Valença no Baixo Sul da Bahia. Os professores- alunos que cursam licenciatura na educação a distância desempenham múltiplos papéis e ao contrário do senso comum, são imprescindíveis para o sucesso na aprendizagem do aluno. A complexidade no processo de ensino-aprendizagem na modalidade a distância reside na interação e formação do indivíduo que estão relacionados a fatores interno como motivação, interesse na construção de uma prática pedagógica eficaz e construção de uma autonomia, como também fatores externo como distância, tempo e inabilidade de manuseio dos aparatos tecnológicos e na relação teoria-prática.

Palavras-chave: Educação a distância. Formação docente. Tecnologia.

Abstract

This work demonstrates a descriptive and analytical that Brazil has an educational context and cultural diversity of a large area and breaks traditional paradigms. Technological innovations have led an unprecedented impact on our society in the second half of the twentieth century. We call the society we live in today's information society and distance assumes an important role in the educational context and the training of teachers in this type of education. The implementation of undergraduate courses in the distance at public universities reveals a concern with inclusion and accessibility to public higher education. But it is still in full to register twenty-first century media in the globalization of information, this type of education presents difficulties when it comes to teacher training by the Open University of Brazil Polo Valencia in Southern Bahia. Teachers who attend graduate students in distance education to play multiple roles and contrary to common sense, are essential for success in student learning. The complexity in the process of teaching and learning in distance education lies in the interaction and the individual that are related to internal factors such as motivation, interest in building an effective pedagogical practice and construction of an autonomy, as well as external factors such as distance, time and inability to handle the technological apparatus and the relation between theory and practice.

Keywords: Distance education. Teacher training. Technology.

Lista de siglas

- ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância
- CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
- CEFET – Centro Federal de Educação Tecnológica
- CONSED – Conselho de Secretários Estaduais de Educação
- EMARC – Escola Média de Agropecuária Regional
- ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio
- FABS – Faculdade Aberta do Baixo Sul
- FACE – Faculdade de Ciências Educacionais
- FAZAG – Faculdade Zacarias de Góes
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
- IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
- IDH – Índice de Desenvolvimento Humano
- IES – Instituição de Ensino Superior
- IFBA – Instituto Federal Baiano
- IFET – Institutos Federais de Educação, Ciências e Tecnologia
- LDB – Lei de Diretrizes e Base
- MEC – Ministério da Educação e Cultura
- PAR – Plano de Ações Articuladas
- PDE – Plano de Desenvolvimento da Educação
- PNAP – Programa Nacional de Formação em Administração Pública
- SENAC – Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
- SECAD – Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade
- SEED – Secretaria de Educação a Distância
- SINEAD – Sistema Nacional de Educação a Distância -

SINRED – Sistema Rádio Educativo Nacional

UAB – Universidade Aberta do Brasil

UESC – Universidade Estadual de Santa Cruz

UESF – Universidade de Feira de Santana

UFBA – Universidade Federal da Bahia

UFRB – Universidade Federal do Recôncavo Baiano

UNEB – Universidade do Estado da Bahia

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	14
1.1 Histórico e panorama de uma modalidade de ensino em desenvolvimento	20
1.2 Educação a distância: o que é e como funciona?	26
1.3 A Educação a Distância: uma modalidade de ensino	31
1.4 Universidade Aberta do Brasil: histórico	33
2 UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – PÓLO DE VALENÇA / BAHIA	42
2.1 Região de abrangência e estatísticas do Pólo da UAB em Valença	45
2.2 Objetivos e Justificativas para implantação do Pólo em Valença	47
2.3 A Educação a Distância na formação de professores	51
3 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: DIFICULDADES QUE NORTEIAM A FORMAÇÃO DOCENTE NA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL: PÓLO DE VALENÇA/BA - PESQUISA SOCIAL	57
3.1 Metodologia da Pesquisa Social	57
3.2 Sistematização e Análise dos Dados da Pesquisa Social	61
3.2.1 <i>Apresentação dos resultados das entrevistas</i>	62
3.2.2 <i>Análise e considerações finais</i>	70
CONCLUSÃO	72
REFERÊNCIAS	74
APÊNDICE: Roteiro da Entrevista com os acadêmicos dos cursos de Licenciatura em História e Matemática na Universidade Aberta do Brasil Polo de Valença.	79

INTRODUÇÃO

Com a globalização, a rápida evolução e acessibilidade das novas tecnologias afeta a sociedade como um todo e, particularmente a educação. A telemática ganha papel de destaque neste novo cenário e traz desafios aos educadores. Em especial aos que vivem e desenvolvem o seu trabalho docente em uma área onde o acesso as novas tecnologias são bastante restrito, como na zona rural de Valença, pois os mesmos não possuem acesso direto e/ou não tem habilidades e/ou formação necessárias para manusear de forma adequada.

Habitamos em uma sociedade globalizada conhecida hoje como sociedade de informação, conceito que define bem a existência de fluxos tão complexos de idéias, produtos, dinheiro, pessoas, o que estabeleceu uma nova forma de organização social.

O fato é que verificamos claramente as transformações na organização do trabalho, na produção, nos mecanismos de relacionamento social e no acesso à informação.

Com o advento das novas tecnologias impulsionou a EAD, que vem sendo utilizada, dessa forma, para a formação e a atualização profissional com cada vez mais freqüência. Assim, faz-se necessária a capacitação dos profissionais de educação para lidar com as redes de computadores, afinal, não é somente a tecnologia que garantirá o sucesso da EAD; ele depende prioritariamente do preparo do professor para lidar com esse novo instrumento de ensino, principalmente no que se refere a sua formação.

Mesmo em um mundo globalizado e de aparatos tecnológicos cada vez mais sofisticados de tecnologia avançada para muitos, em especial no Baixo Sul da Bahia a educação a distância (EaD), ainda é uma modalidade de ensino, pouco conhecida na região do Baixo Sul da Bahia, que se constitui-se de 10 municípios, sendo eles: Valença, Taperoá, Nilo Peçanha, Ituberá, Igrapiúna, Camamu, Cairu, Presidente Tancredo Neves, Ibirapitanga e Piraí do Norte. Apresenta uma área de 6.138Km² e uma população estimada em 259.151 habitantes, sendo seu maior percentual localizado na Zona Rural desses municípios.

Por possuir um grande percentual de habitantes desta região localizado na zona rural, a mesma apresenta uma grande dificuldade, no que diz respeito à educação, como atraso no início do ano letivo, estudantes que precisam sair das escolas para ajudar na manutenção de suas famílias, dificuldades de acesso, falta de estrutura, precariedade do ensino, desinteresses dos estudantes, que resulta num quadro de defasagem idade-série, que na região varia e 2 a 4 anos em média, como também a falta de qualificação na área e motivação dos professores

Por ser uma região tipicamente rural, esta passa por uma série de dificuldades, para formação dos seus profissionais e conseqüentemente a melhoria da educação do campo. Apesar da grande transformação que vem acontecendo no contexto educacional e em meio à globalização e aos recursos tecnológicos, ainda encontramos escolas sem rede de esgoto e energia elétrica, onde a única forma de informatização são as máquinas de datilografia e mimeógrafo, que são utilizados pelos educadores, em sua sala de aula quando não apresentam defeito em decorrência do desgaste causado pelo uso permanente.

Essa forma de desenvolver as suas aulas acarreta uma série de dificuldade no que se referem à formação dos estudantes no processo de ensino e aprendizagem, pois os mesmos não se sentem motivados a desenvolver as suas habilidades e competências.

O que se tem verificado neste contexto é que os alunos estão muito mais interessados com os atrativos que estão do outro lado das escolas, como as *lan houses*, que se encontram geralmente a menos de 500 metros. Os educadores encontram-se cada vez despreparados para desenvolver estratégias que venham a contribuir para esse confronto que existe hoje entre o manuseio dos aparatos tecnológicos e a sua formação, por não compreenderem.

Com isso, fez-se necessário compreender como os professores – alunos que vivem ou trabalham nas áreas de difícil acesso cursam a licenciatura de História e Matemática na Universidade Aberta do Brasil – UAB, em uma modalidade de ensino, onde as habilidades em manusear os aparatos tecnológicos são essenciais para formação dos mesmos, como também identificar quais as dificuldades que norteiam de forma significativa a formação dos professores – alunos, para posteriormente elaborar mecanismos que possibilitem sanar essa problemática que envolve a EAD na região do Baixo Sul da Bahia.

A implantação de cursos de graduação na modalidade a distância nas instituições públicas foi intensificada nos últimos anos, abrindo um leque de possibilidades para o aprofundamento de estudos da modalidade. O incremento no universo de alunos, professores e gestores que trabalham com a educação a distância, atualmente, possibilita a investigação de elementos importantes em relação ao processo de ensino-aprendizagem realizado em EaD.

Partindo deste contexto esta dissertação foi elaborado a partir dos resultados de uma pesquisa realizada nos cursos de graduação na modalidade a distância na Universidade Aberta do Brasil – UAB conveniada e gerida pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Campus - VX, localizada na cidade de Valença no Baixo Sul da Bahia buscando focar as principais dificuldades encontradas pelos professores e alunos no processo de ensino-aprendizagem a distância e que elementos podem ajudar na superação das dificuldades inerentes a qualquer processo novo.

Com isso, a dissertação foi construída com objetivos como: Verificar e analisar as dificuldades que enfrentam os educadores com graduação incompleta que estudam na modalidade EAD em seu processo de formação, sem que tenham acesso constante aos aparatos tecnológicos, como também, Compreender a construção da identidade autônoma do educador, perante a sua formação e as novas tecnologias, possibilitando-o desenvolver suas potencialidades nos seus aspectos epistemológico, sociocultural, histórico e religioso.

Nesta pesquisa foram aplicados questionários com questões relativas aos diversos níveis de aprendizagem na EaD, e questões relacionadas a fatores internos como autonomia, motivação e construção do conhecimento e também fatores externo como tempo, distância, ambiente e manuseio dos aparatos tecnológico porém em um universo de duzentos e oitenta e cinco alunos, foi retirado uma amostra de 10 acadêmicos, sendo 05 da área de Exatas do curso de licenciatura em Matemática e 05 da área de Humana da licenciatura de História. A opção foi por uma pesquisa qualitativa realizada através de um questionário, enfocando as dificuldades de desenvolver habilidades e competências que favoreçam ao desenvolvimento de uma prática pedagógica eficaz e eficiente.

1 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Com o crescimento do uso da internet pelo mundo surgiu uma nova era de oportunidades e busca por conhecimento, em meio a um mundo moderno nasceu a educação a distancia que em pouco tempo ganhou adeptos por todo o Brasil fazendo desta modalidade uma oportunidade para aqueles que buscam ter algo mais em seu currículo ou apenas aperfeiçoar suas habilidades, fazendo cursos na internet cada vês mais as pessoas tem descoberto as facilidades e praticidades da educação a distancia, já que, são vários cursos na internet disponíveis em diferentes áreas e podem ser encontrados facilmente.

Mesmo com a globalização das informações, em meios a tantas divulgações em todos os setores para muitos, Educação a Distância (EAD) é algo que surgiu recentemente, com o advento da informática e da internet, porém segundo Barros,

[...] a educação a distância recebe hoje ênfase por parecer algo inovador, mas na verdade existe desde o início das civilizações Egípcias, Gregas e Romanas. Desenvolveu-se pelo avanço dos meios de comunicação, especificamente no último século, passando pelo rádio, que foi disponibilizado no início do século 20, logo após pelo aparelho de TV, no final da década de 40; em seguida pelo computador e, recentemente, pela WWW (*Word Wide Web*, isto é, Rede de Abrangência Mundial), a Internet, que apesar de ter sido criada em 1969, só nos últimos seis anos, quando foi aberta para uso comercial, teve sua grande difusão.¹

Mediante a esses dados e com tantas facilidades a educação na internet tem se tornado uma ótima opção e se difundido por todo o mundo levando conhecimento a qualquer lugar do planeta de uma forma pratica e flexível para aqueles que desejam estar preparados para o mercado de trabalho.

Para quem mora longe de uma universidade ou não pode ir às aulas todos os dias, a educação a distância (EAD) parece ideal. Essa modalidade de ensino usa ambientes virtuais, chats, fóruns e e-mail para unir professores e turmas. A educação a distância é uma modalidade de aprendizagem em que a comunicação e a construção de conhecimentos acontecer com a participação de pessoas em locais e tempos distintos. São necessárias com isso, tecnologias cada vez mais

¹ BARROS, Daniela Melaré Vieira. *Educação a distância e o universo do trabalho*. Bauru: DUSC, 2003. p. 37-38.

sofisticadas para a conexão entre elas, buscando corresponder às necessidades de uma pedagogia que se desenvolve por meio de novas relações de ensino-aprendizagem que para B.Holmberg

O termo "educação a distância" esconde-se sob várias formas de estudo, nos vários níveis que não estão sob a contínua e imediata supervisão de tutores presentes com seus alunos nas salas de leitura ou no mesmo local. A educação a distância se beneficia do planejamento, direção e instrução da organização do ensino (tradução nossa).²

Os cursos de educação a distância têm, ao longo de sua história, cumprido o seu papel sócio-cultural, político e pedagógico de atender a um número significativo de pessoas da nossa sociedade que, por razões de diferenças e desigualdades sociais, não conseguem chegar aos meios universitários para se graduarem.

Esses cursos têm características próprias e, na atualidade, contam com as últimas conquistas da tecnologia que permitem interações entre o aluno e o professor e entre alunos. Permite facilitar a veiculação de uma proposta de ensino de qualidade que possibilite a sociedade e ao meio acadêmico a amenização de um problema que vem sendo sanado, em termos, por essa modalidade de ensino, pois permite que os indivíduos possam se formar, indivíduos estes que por diversos motivos tiveram negada a continuidade da sua vida acadêmica. A partir desse contexto, Niskier diz que:

A EAD tornou-se a modalidade fundamental de aprendizagem e ensino, no mundo inteiro. Antes cercada de mistério, hoje é até mesmo reivindicada por sindicatos poderosos, no Brasil, onde o seu prestígio cresce de forma bastante visível. Parte-se de um conceito extremamente simples: alunos e professores separados por uma certa distância e, as vezes pelo tempo. A modalidade modifica aquela velha idéia de que, para existir ensino, seria sempre necessário contar com a figura do professor em sala e de um grupo de estudantes.³

O que se vê na atual conjuntura é uma globalização que possibilita encurtar as distâncias que antes eram visualizadas como algo totalmente fora do contexto da sociedade carente. A formação nessa modalidade ampliou a visão de homem,

² HOLMBERG, Börje. *Educación a distancia: situación y perspectivas*. Buenos Aires: Editorial Kapeluz, 1985. *El fin educación el distancia él cueros se bajo algunos figuras desde yo estudio, al algunos clases aquel está no bajo el continuo y imediata monitor de cursillo real a lo largo de su alumnas al barrios desde leche o adentro lo mismo local. El educación el distancia en caso que ganando del planejamento, directo y instructivo de la organización del yo escuela.*

³ NISKIER, A. *Educação a distância: a tecnologia da esperança*. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2000.

sociedade e de mundo, sem contar na possibilidade de quebra o preconceito como sinaliza Maia:

Hoje a Internet já é realidade no país, até nas regiões mais carentes. O Brasil já é, em números absolutos, um dos 10 países com o maior número de internautas do mundo, que passam mais tempo online. Sabemos que existem necessidades e demandas que precisam ser atendidas, mas é necessário ir um pouco mais além e não repetir o mesmo modelo da educação tradicional, senão corremos o risco de cair no descrédito e não conseguir vencer o preconceito de que a educação é de má qualidade, sem acompanhamento, sem interatividade etc. Preconceito esse que estamos lutando para vencer, para tentar criar uma nova cultura de EAD, baseada nas Novas Mídias Interativas.⁴

Os aparatos tecnológicos há certo tempo vem ganhando a preferência das pessoas que geralmente possui um tempo restrito para sua formação como um todo. Em especial para pessoas que localizasse em lugares de difícil acesso que sente – se a necessidade de desenvolver competências e habilidades que os possibilitem entrar e permanecer de forma qualificada no mercado de trabalho.

Mesmo sabendo que essa modalidade de ensino ainda é vista por muito com certo preconceito com relação a sua funcionabilidade, aplicabilidade e em especial a credibilidade frente à sociedade acadêmica. Porém, a EAD baseada em TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação) já é uma realidade consolidada.

Há inúmeros cursos ocorrendo no exato momento em lugares nunca imaginado anteriormente em detrimento da distância, acesso, estrutura e até mesmo por questões de uma cultura de um ensino tradicional. E, certamente, pode ser uma ferramenta de valor para a formação de educadores que não têm possibilidades reais de freqüentar cursos em faculdades ou universidades.

No que diz respeito ao ensino superior na região do Baixo Sul da Bahia, a mesma tem concentrado a maior parte das instituições no município de Valença, sendo uma pública e três privadas, onde dessas três apenas uma oferta essa modalidade de ensino EAD, correspondendo assim, a um ensino que ainda se encontra pouco desenvolvido, devido à baixa credibilidade perante a região, até mesmo porque os profissionais de educação não possuem informações suficientes sobre este ensino que venha a garantir a sua capacitação e atualização.

⁴ MAIA, Carmem (Org.). *Experiências inovadoras em educação a distância no Brasil: reflexões atuais em tempo real*. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2003.

Segundo Alves e Novas em relação ao desenvolvimento dos cursos na modalidade à distância.

É um processo de transformação no cenário educacional, de amplitudes ainda desconhecidas, que necessita ser analisada e discutida. Pouco a pouco, percebe-se que as políticas públicas educacionais, em praticamente todos os países ocidentais, já começaram a definir posicionamentos mais claros, detalhados sobre o assunto, incentivando muitas vezes o surgimento de programas de Educação a Distância (EAD) de portes nacionais, assim como introduzindo limites e regras para os mesmos.⁵

O que se acredita é que se deve ter em mente que a educação a distância é apenas uma estratégia, uma metodologia de ensino a serviço da educação. Desse modo, a estrutura do curso, o currículo e os critérios de avaliação deverão ser os mesmos aprovados para os cursos convencionais. Serão diferentes apenas as atribuições do professor, a relação professor-aluno, os meios usados para veicular o conhecimento e a organização técnico-administrativa do setor responsável pelo programa de cursos.⁶

Porém, no mundo globalizado faz-se necessário registrar que é importante que esses cursos tenham profissionais bem qualificados, além de boa estruturação de suas grades curriculares, bibliotecas, canais de comunicação, salas de aula virtual, a fim de atender os interesses do público, sanar suas dificuldades, dando condições de boa formação, com níveis de exigência que os faça cursar de forma séria e comprometida, desta forma registramos um fator que é imprescindível tanto para o aluno quanto para o processo de formação que é a flexibilidade.

Sobre essa flexibilidade, faz-se necessário ressaltar a necessidade de organização do tempo e do espaço de estudo e trabalho pelo cursista, exigindo dos mesmos responsabilidades e desenvolvimento da autonomia para o estudo. Cabe aqui ressaltar Belloni⁷ quando chama atenção para o fato de que a flexibilização ocorre, de fato, em relação ao espaço de estudo, mas quando se trata de tempo, o mesmo não ocorre:

⁵ ALVES, L. R. G., NOVA, C. C. Educação a distância: limites e possibilidades In: *Educação a distância: uma nova concepção de aprendizado e interatividade*. São Paulo: Futura, 2003. p. 54.

⁶ MARQUES, Eros de Medeiros. A educação a distância que era, a que é e a que poderá ser. In: CLEBSCH, Júlio (Org.). *Educação 2008*. Curitiba: Humana Editorial, 2008.

⁷ BELLONI, M. L. *Educação a distância*. Campinas: Autores Associados, 2006.

Os sistemas se apresentam de modo geral muito abertos em termos de espaço: não há salas de aula nem, por conseguinte, aulas presenciais. O estudante pode estudar em casa, no trabalho ou na praia e nunca ir à escola ou à universidade. Quando se trata de tempo, todavia, observa-se ao contrário uma grande rigidez ou pouca flexibilidade quanto aos prazos [...] o que é ainda revelador de um enfoque de controle concebido a partir da sala de aula convencional. Embora seja livre para organizar seus horários de estudo.⁸

Visualiza-se que, conforme registra a autora, o fato de o estudante poder escolher o horário de estudo não o exime de exigências como o cumprimento de prazos de entrega de atividades. Isto demonstra que a autonomia, característica da EaD, se relaciona com a capacidade de o aluno gerir o processo dentro de um prazo estabelecido. Segundo Belloni, por aprendizagem autônoma entende-se “um processo de ensino e aprendizagem centrado no aprendente [...] considerado como um ser autônomo, gestor de seu processo de aprendizagem, capaz de auto dirigir-se e auto-regular esse processo”.⁹

Quando essa autonomia refere-se aos professores-estudantes que possuem uma carga horária de trabalho extensiva e ainda com uma grande dificuldade em manuseia os aparatos tecnológicos, bem como, a falta de um tutor presente que possa amenizar essa ausência de professor constante, muitas vezes compromete a manutenção e formação dessa autonomia em uma modalidade de educação que a distância é um fator real e constante.

Entretanto, as dificuldades encontradas pelo docente no exercício de suas atividades profissionais não implicam o fim da sua qualificação e do seu interesse em continuar estudando e, também, a rigor, como afirma Santos a força de trabalho é desvalorizada, mas não perde a qualificação. Mesmo com a mencionada desvalorização social, o docente continua, pelo menos relativamente, qualificado e também continua buscando aprender teorias, ter vivências e se aperfeiçoar profissionalmente, o que o auxiliará na prática diária.¹⁰

Sobre a questão do tempo para estudo na EaD para professores em serviço, Belloni ressalta que os problemas relacionados com o tempo são fundamentais em EaD. A ausência de um tempo para formação continuada, previsto especificamente

⁸ BELLONI, 2006, p. 55.

⁹ BELLONI, 2006, p. 39.

¹⁰ SANTOS, Oder. *Pedagogia dos conflitos sociais*. Campinas: Papirus, 1992.

para este fim, dentro da jornada de trabalho dos professores, é provavelmente a causa principal da baixa efetividade.¹¹

Com isso, não pode esquecer ou deixa de mencionar que o trabalho do professor não se restringe ao espaço escolar se estendendo para o lar, pois parte dele é realizado em casa. Assim, as professoras-alunos precisam de um tempo fora do horário de trabalho para preparar aulas, corrigir atividades, avaliar o desempenho dos alunos. Esse tempo extraclasse acarreta um aumento significativo de horas de trabalho.

Ao se tratar da intensificação do trabalho docente, cabe mencionar a afirmação de Apple quando ressalta que:

A intensificação “representa uma das formas tangíveis pelas quais os privilégios de trabalho dos/ as trabalhadores/ as educacionais são degradados”. Ela tem vários sintomas, do trivial ao mais complexo – desde não ter tempo sequer para ir ao banheiro, tomar uma xícara de café, até a falta de tempo para conservar-se em dia com sua área.¹²

Ao mesmo tempo a EaD também é vista como um meio viável para formação de professores em serviço, pois permite ao docente continuar exercendo suas atividades profissionais e domésticas ao mesmo tempo em que estuda, num contexto de legitimação e valorização oficial dessa modalidade de educação, que conta, inclusive, com a Secretaria de Educação a Distância - SEED no próprio Ministério da Educação - MEC. Importa registrar que a criação dessa Secretaria representa a intenção governamental de investir na EaD e nas novas tecnologias como uma das estratégias para democratizar e elevar o padrão de qualidade da educação brasileira. Mediante o exposto registra-se a definição sobre educação a distância que segundo Moore e Kearsley:

O ensino a distância é o tipo de método de instrução em que as condutas docentes acontecem à parte das discentes, de tal maneira que a comunicação entre o professor e o aluno se possa realizar mediante textos impressos, por meios eletrônicos, mecânicos ou por outras técnicas. (tradução nossa).¹³

¹¹ BELLONI, 2002 p.14

¹² APPLE, M. W. *Trabalho docente e textos: economia política das relações de classe e de gênero em educação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. p. 39.

¹³ MOORE, M.; KEARSLEY, G. *Distance education: a systems view*. Belmont: Wadsworth Publishing Co., 1996. *El enseñando el distancia es el tipo desde expediente desde instructivo en donde el*

Percebe-se a dificuldade para se chegar a um consenso sobre a definição de educação a distância e, obviamente, essa dificuldade está diretamente relacionada ao fato de existir uma carência na definição de seus fundamentos. Holmberg, autor que coloca como base dos fundamentos da EAD a teoria da interação e da comunicação, define-a dizendo que:

A expressão “educação a distância” cobre as distintas formas de estudo em todos os níveis que não se encontram sob a contínua e imediata supervisão dos tutores, presentes com seus alunos na sala de aula, mas, não obstante, se beneficiam do planejamento, orientação e acompanhamento de uma organização tutorial (tradução nossa).¹⁴

A diversidade de conceitos de educação a distância fomenta a discussão dos pesquisadores da área em torno de alguns termos, como por exemplo: tempo; distância; educação; ensino; entre outros, que estão presentes na maioria das definições.

1.1 Histórico e panorama de uma modalidade de ensino em desenvolvimento

A modalidade educação a distância, surge na Suécia, e em seguida inúmeros países adotam o ensino a distância como uma opção a mais para ministrar cursos em nível médio, técnico, universitário e de pós-graduação. A Inglaterra foi o primeiro país a instituir a "Universidade Aberta" verdadeiro marco de vanguarda no ensino superior à distância.

No processo de evolução da educação a distância no mundo, o Brasil aparece como o sexto país a desenvolver atividades e a criar instituições de EAD. Os primeiros foram Suécia (1833), Inglaterra (1840), Rússia (1850), Alemanha (1856) e USA (1874). A educação a distância, no Brasil, começou em 1904, quando

conductas profesores está justa aquel aparte de de la discentes, así bueno de está al comunicación entre el profesor Y el colegial en caso que poseer lograr medio textos impreso afuera, Por recursos eletrônicos, automóvil mecánica o Por otro técnicas.

¹⁴ HOLMBERG Börje *Educación a distancia: situación y perspectivas*. Buenos Aires: Editorial Kapeluz, 1985. *El expresión “educação al distancia cobre el distinto figuras desde YO estudio a todo niveles de aquel hacer no ellos hallazgo bajo el continuo Y imediata supervisión de la cursillo , real a lo largo de su alumnas al sala de clase , pero , al final , en caso que ganando del planeamiento , faro Y acompañamiento de un organización cursillo.*

as Escolas Internacionais (representação de uma organização norte-americana) lançaram alguns cursos por correspondência.¹⁵

Os programas radiofônicos educativos começaram em 1923 quando foi fundada a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, por Roquette Pinto. Em 1936, Pinto doou-a ao MEC, que continuou dando-lhe funções educativas e criou a Fundação Roquette Pinto, a qual existe até hoje e tem prestado excelentes serviços ao próprio Ministério da Educação e do Desporto.¹⁶

Dos cursos profissionalizantes por correspondência que se desenvolveram no Brasil e tiveram continuidade, o primeiro começou a ser ministrado em 1939, pelo Instituto Rádio Técnico Monitor, sediado na cidade de São Paulo. Pouco tempo após o lançamento de seu primeiro curso (Preparatório para Oficiais da Marinha), esse instituto transformou-se na maior escola latino-americana de ensino por correspondência. Surge logo depois na cidade de São Paulo, em 1941, o Instituto Universal Brasileiro, que já treinou cerca de três milhões e duzentas mil pessoas, transformando-se, hoje, na maior escola do gênero no País, com aproximadamente duzentos mil alunos matriculados.¹⁷

O Brasil passou a utilizar mais os programas radiofônicos, com o lançamento, em 1941, do Programa Universidade do Ar, da Rádio Nacional, destinado ao treinamento de professores leigos. Apesar do pequeno resultado prático desta experiência precursora, serviu ela para demonstrar que o rádio poderia ser importante instrumento de educação a distância. Em 1947, o SESC e o SENAC fizeram sua primeira experiência de treinamento à distância, para comerciários, com a sua transmissão em rede por doze emissoras de rádio.

O Ministério da Educação, em 1957, decidiu lançar o seu próprio programa educativo pelo rádio, criando a SIRENA ou Sistema Rádio Educativo Nacional. Teve poucos resultados positivos pela própria falta de interesse do Governo em apoiar o

¹⁵ Cf. LITTO, Fredric M.; FORMIGA, Marcos (Org.). *Educação a distância: o estado da arte*. São Paulo: Pearson Education, 2009.

¹⁶ MARCOS, Silva (Org.). *Educação Online: teorias, práticas, legislação, formação corporativa*. São Paulo: Loyola, 2003. p. 74.

¹⁷ LITTO; FORMIGA, 2009.

aperfeiçoamento de seu pessoal e a melhoria da qualidade, o que prejudicou o seu desenvolvimento.¹⁸

Logo depois, começou com a criação e implantação, em 1969, do primeiro sistema de televisão escolar do Brasil, no Estado do Maranhão. Foi uma feliz iniciativa da administração do então Governador José Sarney, motivada pela inexistência de uma rede de ensino público que atendesse da 5ª a 8ª série do ensino fundamental e pela falta de professores qualificados. Essa necessidade de qualificar os profissionais de educação é uma questão que vem sendo discutida e analisada a muito tempo, por percebe-se a dificuldade de desenvolver habilidades e competências essenciais para a formação do educando como um todo.

Organizada inicialmente como uma fundação, a Fundação Maranhense de Televisão Educativa, primeira TV Educativa do Brasil, graças à sua autonomia, obteve grande sucesso na obtenção de seus objetivos. Desenvolveu-se rapidamente até que, em 1981, transformando-se em autarquia, teve seu modelo pedagógico alterado e, a partir de 1984, passou ela a ser um mero apêndice da Secretaria Estadual de Educação.

Essa experiência, que foi bem sucedida por mais de uma década e que forneceu excelentes ensinamentos, para a evolução da educação a distância no país, serviu de exemplo para a implantação das TVs educativas do Ceará (em 1974, com cursos para o ensino médio, denominado então como de 2º grau) e de Pernambuco.

A TV Educativa de Pernambuco teve seu início com apoio do Governo Japonês e com vocação para se transformar logo em um centro regional de produção de programas. Seu sucesso foi bastante limitado porque, naquela época, as transmissões se davam via microondas e não por satélites e, além disso, as TVS Educativas dos demais Estados não possuíam equipamentos compatíveis. Mais tarde, a Televisão Educativa do Maranhão, em 1986, foi absorvida pela FUNTEVE e passou a se denominar Centro de Televisão Educativa do Nordeste.

O projeto-piloto brasileiro para utilização da recepção de imagem via satélite em processos educativos, elaborado por um grupo de trabalho interministerial,

¹⁸ Dados obtidos pelo site do Ministério da Educação e Cultura – MEC.

estreou em agosto de 1991, com o nome de Jornal da Educação-Edição do Professor. A participação da Fundação Roquette Pinto, nesta etapa de desenvolvimento da educação a distância no Brasil, foi de capital importância, pois coube a ela, desde a elaboração da proposta pedagógica e do plano de geração dos programas até a avaliação do projeto-piloto, passando pela concepção e produção dos programas televisivos e dos boletins impressos, bem como pela veiculação.

O sucesso dessa experiência, envolvendo seis unidades da Federação e cerca de seiscentos cursistas, aconselharam a sua continuidade, a qual se deu, a partir de 1992, com novo nome para o programa: Um Salto para o Futuro, sendo este um programa de efetivos resultados.

Esta etapa consolida definitivamente a educação a distância no Brasil, principalmente com a criação do Sistema Nacional de Radiodifusão Educativa-SINRED (Portaria do MEC nº 344, de 9 de agosto de 1993) e do Sistema Nacional de Educação a Distância - SINEAD (Convênio de Cooperação Técnica nº 6, de 1993, assinado pelo Ministério da Educação e do Desporto - MEC, Ministério das Comunicações-MC e Empresa Brasileira de Tele comunicações, com a participação do Ministério da Ciência e da Tecnologia, do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras - CRUB, do Conselho de Secretários Estaduais de Educação - CONSED e da UNDIME, pela assinatura do Protocolo de Cooperação Técnica nº 3, de 1993). O Decreto nº 1.237, de 6 de setembro de 1964, consolidou, no âmbito da administração federal, sob a coordenação do MEC, o Sistema Nacional de Educação a Distância.

Em novembro de 1996, Um Salto para o Futuro já tinha conectado mais de um mil e quinhentos tele postos espalhados por todo o Brasil em um mil e oitenta municípios; e o programa TV Escola já havia credenciado 51.920 escolas, das quais 38.000 já haviam adquirido seus *kits* e 28.197 já os haviam instalado, segundo informações da Diretoria de Planejamento e Desenvolvimento de Projetos do MEC (Professora Tânia Maria Maia Magalhães CASTRO).

Porém, durante a década de 1980, aconteceram, no Brasil, várias iniciativas frustradas para a criação de uma Universidade Aberta à Distância. A motivação ocorreu pela divulgação das experiências da Universidade Aberta da Inglaterra, da Universidade Aberta da Venezuela, da Universidade Aberta de Costa Rica e de outras experiências bem sucedidas.

Nesse período, a Universidade de Brasília criou um centro para desenvolver cursos de extensão sob a modalidade à distância, o que representou um grande avanço. Estavam à frente dessa iniciativa o então pró-reitor de extensão Valnei Garrafa, Maria Rosa de Magalhães e o reitor Cristovão Buarque ex-ministro de Educação e Senador da República. Na época, era usado o correio, encontros presenciais e materiais impressos.

Na década de 1990, a Universidade Federal da Bahia iniciou timidamente algumas experiências de ensino a distância em várias de suas Unidades de Ensino. Poucas resistiram até a presente data, embora algumas tenham sido consideradas bem sucedidas, como a criação de uma disciplina optativa sobre educação a distância na Faculdade de Educação, uma iniciativa de Fernando Floriano e Kátia Siqueira de Freitas, e a oferta de cursos de especialização em alfabetização para professores do interior do Estado da Bahia. Estes cursos foram desenvolvidos e implementados por Fernando Floriano.

Atualmente mais de centenas de países, nos cinco continentes, adotam a educação a distância em todos os níveis de ensino, em sistemas formais e não-formais de ensino, atendendo a milhões de estudantes. A educação a distância tem sido largamente usada para treinamento e aperfeiçoamento de professores em serviço, como é o caso do México, Tanzânia, Nigéria, Angola e Moçambique. Programas não-formais de ensino têm sido utilizados em larga escala para adultos nas áreas de saúde, agricultura e previdência social, tanto pela iniciativa privada como pela governamental. Hoje é crescente o número de instituições e empresas que desenvolvem programas de treinamento de recursos humanos através da modalidade da educação a distância.

A Secretaria de Educação a Distância – SEED – foi oficialmente criada pelo Decreto nº 1.917, de 27 de maio de 1996. Entre as suas primeiras ações, nesse mesmo ano, estão a estréia do canal TV Escola e a apresentação do documentobase do “programa Informática na Educação”, na III Reunião Extraordinária do Conselho Nacional de Educação (CONSED).¹⁹

¹⁹ Dados obtidos junto a Universidade do Estado da Bahia – UNEB Campus XV na cidade de Valença no Baixo Sul da Bahia.

E após uma série de encontros realizados pelo País para discutir suas diretrizes iniciais, foi lançado oficialmente, em 1997, o Proinfo – Programa Nacional de Informática na Educação –, cujo objetivo é a instalação de laboratórios de computadores para as escolas públicas urbanas e rurais de ensino básico de todo o Brasil.

Dessa forma, o Ministério da Educação, por meio da SEED, atua como um agente de inovação tecnológica nos processos de ensino e aprendizagem, fomentando a incorporação das tecnologias de informação e comunicação (TICs) e das técnicas de educação a distância aos métodos didático-pedagógicos. Além disso, promove a pesquisa e o desenvolvimento voltados para a introdução de novos conceitos e práticas nas escolas públicas brasileiras.

Maia e Mattar apresentam um quadro-síntese dos principais momentos do desenvolvimento da EAD no Brasil, que está reproduzido a seguir.²⁰

TABELA 1: Principais Momentos do desenvolvimento de EaD no Brasil²¹

Ano	Momento
1904	Ensino por correspondência
1923	Educação pelo rádio
1939	Instituto Monitor
1941	Instituto Universal Brasileiro
1947	Universidade do Ar (SENAC e SESC)
1961	Movimento de Educação de Base (MEB)
1965	Criação das TVs educativas pelo poder público
1967	Projeto Saci (INPE)
1970	Projeto Minerva
1977	Tele curso (Fundação Roberto Marinho)
1985	Uso do computador stand alone ou em rede local nas universidades
1989	Criação da rede Nacional de Pesquisa (uso de BBS, Bitnet e e-mail)
1990	Uso intensivo de teleconferência (cursos via-satélite) em programas de capacitação a distância
1991	Salto para o Futuro

²⁰ MAIA, Carmem; MATTAR, João. *ABC da EAD: a educação a distância hoje*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. p. 82.

²¹ MAIA; MATTAR, 2007, p. 32.

1994	Início da oferta de cursos superiores a distância por mídia impressa
1995	Fundação da Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED) Disseminação da Internet nas Instituições de Ensino Superior via RNP
1996	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Criação da Secretaria de Educação a Distância Seed)
1997	Criação de Ambientes Virtuais de Aprendizagem Início da oferta de especialização a distância, via Internet, em universidades públicas e particulares
1998	Decretos e portarias que normatizam a EaD
1999	Criação de redes públicas e privadas para cooperação em tecnologia e metodologia para o uso das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTIC) na EaD
2000	Fundação do Centro de Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro (Cederj)
2005	Universidade Aberta do Brasil (UAB)
2006	Congresso ICDE no Rio de Janeiro

Fonte: MAIA; MATTAR, 2007.

1.2 Educação a distância: o que é e como funciona?

De acordo com a legislação educacional brasileira, "educação a distância é uma forma de ensino que possibilita a auto-aprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação".²²

A Educação a distância ou ensino a distância como é denominado por muitos especialistas é um dos temas mais discutidos na atualidade por profissionais do meio educacional que é a funcionabilidade, aplicabilidade e os resultados obtidos através da modalidade de Ensino denominado Educação a Distância – EAD, principalmente no que tange à formação de docentes.

Modalidade, essa que vem ganhando espaço cada vez mais concreto e significativo no meio acadêmico. Mas que vem desenvolvendo-se em um processo contínuo com uma grande responsabilidade: possibilitar o acesso de vários profissionais, a uma formação sólida, mesmo não possuindo muitas vezes tempo,

²² Decreto n.º 2.494, de 10 de fevereiro de 1998, que regulamenta o art. 80 da LDB lei n.º 9.394/96.

nem contato concreto com o formador. Pois, entende-se essa modalidade como um processo de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologias, no qual professores e estudantes estão separados espacial e/ou temporalmente.²³

A necessidade e a importância do ensino ou educação a distância tornam-se cada vez mais evidentes, e vem sendo muito utilizado e aceito em todo o mundo. A relevância deste tipo de ensino torna-se maior à proporção que novas camadas da população buscam educar-se ou atualizar-se profissionalmente devido às rápidas mudanças e transformações em todos os campos do saber e da vida humana no planeta.

Pois, a nova Lei de Diretrizes de Base da Educação Nacional, a LDB 9.394/96 dispõe em seu texto oito dispositivos que sinalizam a regulamentação e a necessidade de solidificar essa modalidade de ensino, sendo um artigo, quatro parágrafos e três incisos, regulando a matéria da seguinte forma:

Art. 80. O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada. § 1º A educação a distância, organizada com abertura e regime especiais, será oferecida por instituições, especificamente credenciadas pela União. § 2º A União regulamentará os requisitos para a realização de exames e registro de diploma relativos a cursos de educação a distância. § 3º As normas para produção, controle e avaliação de programas de educação a distância e a autorização para sua implementação caberão aos respectivos sistemas de ensino, podendo haver cooperação e integração entre os diferentes sistemas. § 4º A educação a distância gozará de tratamento diferenciado que incluirá: I - custos de transmissão reduzidos em canais comerciais de radiodifusão sonora e de sons e imagens; II - concessão de canais com finalidades exclusivamente educativas; III - reserva de tempo mínimo, sem ônus para o Poder Público, pelos concessionários de canais comerciais.²⁴

Mesmo sendo a Lei de Diretrizes de Base da Educação Nacional - LDB de dezembro de 1996 pode-se resgatar a história e verificar que essa modalidade de ensino vem ganhando adeptos e utilidade no mundo a muito tempo, de forma cada vez mais crescente em detrimento da grande demanda de profissionais sem uma

²³ Conceito feito na palestra proferida pelo Professor José Manuel Moran no evento " Programa TV Escola - Capacitação de Gerentes", realizado pela COPEAD/SEED/MEC em Belo Horizonte e Fortaleza, no ano de 1999.

²⁴ BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. *Lei n. 9.394*, Brasília, 20 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 4 maio 2011.

¹⁶ NISKIER, Arnaldo. *Educação a distância: a tecnologia da esperança; políticas e estratégias a implantação de um sistema nacional de educação aberta e a distância*. São Paulo: Loyola, 1999.

formação adequada, sendo essa realidade muito concreta e normal nos diversos contextos educacionais em todos os estados do nosso país.

Para os fins deste Decreto, considera-se educação a distância a modalidade educacional que busca superar limitações de espaço e tempo com a aplicação pedagógica de meios e tecnologias da informação e da comunicação e que, sem excluir atividades presenciais, organiza-se segundo metodologia, gestão e avaliação peculiares.

Historicamente, no passado e na atual conjuntura programas de ensino a distância tem desempenhado um papel social que poderia ser considerado como terapêutico ou complementar. Eles têm ajudado a minorar o elitismo educacional vigente em muitos países, inclusive no Brasil, e a corrigir algumas das fissuras do sistema tradicional de ensino. A EaD pode ser entendida, e definida por, NISKIER como:

[...] uma estratégia para operacionalizar os princípios e fins da educação permanente e aberta, de tal modo que qualquer pessoa, independentemente de tempo e espaço, possa converter-se em sujeito protagonista de sua própria aprendizagem, graças ao uso sistemático de materiais educativos, reforçado com diferentes meios e formas de comunicação.²⁵

Já para Garcia:

A Educação a Distância (EAD) é um sistema tecnológico de comunicação bidirecional, que substitui o contato pessoal professor/aluno, como meio preferencial de ensino, pela ação sistemática e conjunta de diversos recursos didáticos e pelo apoio de uma organização e tutoria, que possibilitam a aprendizagem independente e flexível dos alunos. (tradução nossa).²⁶

A Educação a Distância é uma modalidade de ensino de grande destaque que tem sido utilizada a fim de ampliar as possibilidades de acesso ao conhecimento em todos os setores. A aplicação da EAD proporciona, em grande escala, a

²⁵ NISKIER, A. *Educação a distância: a tecnologia da esperança*. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2000.

²⁶ GARCÍA Aretio, L. (1995): *Educación a distancia hoy*. Madrid: UNED, 1995. (Colección Educación Permanente). *El educación a una distancia (EAD) aquel un sistema tecnológico desde comunicación bidireccional, de está a reponer el que yo contacto persona profesor / alumna, como medio de preferencial desde yo escuela pela ação sistemático y conjunta desde mucho recursos didáticos y por el garantía de un organización y cursillo, de está a provisional él posible el aprendizaje independiente y curva de la alumnas.*

formação continuada de profissionais das mais variadas áreas, tendo como uma de suas características a separação física entre professor e aluno. Nesta modalidade de ensino, a interação pode ser mediada também através de tecnologias de informação e comunicação, gerando um cenário de oportunidades e desafios para as instituições de ensino superior.

O uso das tecnologias, dos aparatos tecnológicos de informação e comunicação pode ser visto como uma estratégia de ampliação das possibilidades de acesso à educação, além de uma alternativa para a socialização dos conhecimentos a um maior número de pessoas. Isso acontece em detrimento do número gigantesco de pessoas que não conseguem dar continuidade aos seus estudos por vários motivos, relacionados a tempo e falta de conhecimento ou manuseio dos aparatos tecnológicos.

A Educação a distância ou Ensino a distância tem sido considerada uma das mais importantes ferramentas de difusão do conhecimento e de democratização da informação em meio à globalização, propiciando aos alunos uma diversidade de recursos humanos e tecnológicos e podendo vir a colaborar de maneira bastante eficaz na formação continuada e na preparação de profissionais para atuar no mercado mundial.

A Educação a Distância é um recurso de grande importância como modo apropriado para atender a grandes contingentes de alunos de forma mais efetiva que outras modalidades, e sem riscos de reduzir a qualidade dos serviços oferecidos em decorrência da ampliação da clientela atendida. Mesmo sendo essa clientela de diversos lugares com conceitos, cultura, contextos e realidades diversas.

Na opinião de Petri a EAD deve ser compreendida como uma modalidade de se fazer educação pela democratização do conhecimento, onde o conhecimento deve estar disponível a quem se dispuser a conhecê-lo, independente do lugar, do tempo e de engessadas estruturas formais de ensino.²⁷

Sem dúvida é uma alternativa pedagógica que hoje dispõe o educador e as instituições escolares que geralmente não possuem flexibilidade suficiente para organizar os seus horários, possibilitando desta forma a permanência dos alunos em

²⁷ PRETI, O. (Org.) Educação a distância: uma prática mediadora e mediatizada. In: *Educação a distância: inícios e indícios de um percurso*. Cuiabá: UFMT, 1996.

sala de aula. Neste caso estão inseridos os professores/alunos que trabalham no campo e que passam por muitos empecilhos no seu processo de formação contínua. Processo esse, que vai desde a dificuldade de manuseio, na utilização dos aparatos tecnológicos até na construção da autonomia dos mesmos.

Em geral, eles complementam o sistema tradicional e muitas vezes atingem objetivos emergenciais, decorrentes das constantes mudanças sociais e tecnológicas. O conceito de ensino a distância é amplo e, a princípio, pode ser aplicado a qualquer nível de ensino desde que cuidadosamente planejado e adequadamente disponibilizado aos interessados. Frequentemente, esse termo tem sido usado com referência aos programas nos quais estudantes e professores estão separados em termos de espaço físico.

A comunicação entre ambos se dá através de um ou mais meios de comunicação de massa e mais recentemente pela internet. O ensino a distância durante muito tempo foi entendido como uma forma do chamado ensino não-tradicional ou como uma modalidade do ensino independente, no qual o estudante ou cursista tem certo grau de autonomia para decidir tempo e local de estudos. Sendo necessário registrar que há uma grande dificuldade em desenvolver-se essa autonomia, mesmo no meio acadêmico.

O processo de mudança na educação a distância não é uniforme nem fácil. Ir mudando aos poucos, em todos os níveis e modalidades educacionais. Há uma grande desigualdade econômica, de acesso, de maturidade, de motivação das pessoas. Alguns estão preparados para a mudança, outros muitos não. É difícil mudar padrões adquiridos (gerenciais, atitudinais) das organizações, governos, dos profissionais e da sociedade. E a maioria não tem acesso a esses recursos tecnológicos, que podem democratizar o acesso à informação. Por isso, é da maior relevância possibilitar a todos o acesso às tecnologias, à informação significativa e à mediação de professores efetivamente preparados para a sua utilização inovadora.

Nos últimos dez anos assistiu-se a uma dramática e intensa internacionalização da economia, da comunidade e de informações que o mundo globalizado possibilita. Inovações constantes têm ocasionado repercussões definitivas no progresso científico e tecnológico, sem, contudo dar conta da problemática da sociedade, cada vez mais desigual.

Uma das questões presentes nas discussões é o novo tipo de associação entre ensino, educação e aprendizagem: emerge daí uma dubiedade de conceitos entre formar e informar, treinar, educar, ensinar e aprender, fato este que amplia a responsabilidade dos docentes nas instituições educativas em seus diferentes níveis.²⁸ Frequentemente ensino a distância e educação a distância são utilizados como sinônimos no contexto do processo de aprendizagem.

A educação a distância não deve ser simplesmente confundida com o instrumental, com tecnologias a que recorre. Deve ser compreendida como uma prática educativa situada e mediatizada, uma modalidade de se fazer educação, de se democratizar o conhecimento. É, portanto, uma alternativa pedagógica que se coloca hoje ao educador que tem uma prática fundamentada em uma racionalidade ética, solidária e comprometida com as mudanças sociais

1.3 A Educação a Distância: uma modalidade de ensino

A prática crescente da educação a distância (EaD) vem rapidamente ganhando espaço na sociedade contemporânea, envolvendo um número cada vez maior de sujeitos, seja no meio acadêmico, industrial, na esfera pública ou privada, gerando a necessidade de que as ações na área sejam acompanhadas de uma intensa reflexão.

Verificamos que em nosso contexto há uma grande necessidade de nos apropriar desta modalidade de ensino como sinaliza a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional nº 9.394/96, que apresenta através do Art.80, o compromisso do poder público com o desenvolvimento do ensino a distância nos diferentes níveis e modalidades de ensino, bem como na educação continuada, o que abre uma perspectiva de atendimento a um grande número de pessoas, além de atender às exigências de formação, por organismos internacionais, como por exemplo, o Banco Mundial, em relação à capacitação de professores que deverá acontecer de várias formas, inclusive à distância.²⁹

²⁸ DEMO, Pedro. *Nova LDB: ranços e avanços*. 15. ed. São Paulo: Papyrus, 2003. p. 112.

²⁹ TOMMASI, Lívia de; WARDE, Jorge M; HADDAD, Sérgio (Orgs.). *O Banco Mundial e as Políticas Educacionais*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

Constatamos que essa modalidade de ensino a distancia por vários motivos tende a crescer e expandir ainda mais em pleno século XXI, como justifica Neves.

[...] ela amplia oportunidades onde os recursos são escassos, permitindo uma educação mais equitativa; familiariza o cidadão com tecnologias que estão no seu cotidiano; dá respostas flexíveis e personalizadas a uma diversidade cada vez maior de tipos de informação, educação e treinamento; e oferece meios de atualizar rapidamente o conhecimento técnico.³⁰

O que não se pode achar que os problemas educacionais possam ser ou estão resolvidos, pois embora a educação a distância não possa ser vista como a solução para os problemas educacionais do mundo contemporâneo, ela, com certeza, vem sendo recomendada como forma de atendimento a um grande número de alunos e por custo muito mais baixo do que o ensino presencial.³¹

Essa, por assim dizer, tendência possibilita aos cursistas acadêmicos uma flexibilidade maior para organizar o seu tempo, além de dinamizar a sua aprendizagem com os aparatos tecnológicos. Por esse motivo hoje se precisa ver os alunos de uma forma mais global e sistemática, principalmente por que a escola está em processo de mudança contínua como é registra por Moraes.

[...] destacamos a importância de perceber que a missão da escola mudou que em vez de atender a uma massa amorfa de alunos, despersonalizados, é preciso focalizar o indivíduo, aquele sujeito original, singular, diferente e único, dotado de inteligências múltiplas, que possui diferentes estilos de aprendizagem e, conseqüentemente, diferentes habilidades de resolver problemas. Mas um “sujeito coletivo”, inserido numa ecologia cognitiva da qual fazem parte outros humanos, cujo pensamento é influenciado pelas pessoas integrantes do ambiente, a partir de uma relação contínua existente entre o pensamento e o ambiente em geral, dois aspectos inseparáveis de um único processo, cuja análise em partes distintas não tem mais sentido.³²

Hoje, faz-se necessário uma educação voltada ao “sujeito coletivo” que se reconhece no outro e compreende a existência de processos coletivos de construção do saber e a relevância de criar ambientes de aprendizagem que

³⁰ NEVES, Carmen Moreira de Castro. *A legislação na educação a distância*. Porto Alegre: Hotel Everest, 23 ago. 2003. Palestra ministrada durante o Seminário *Educação a distância... Qual a distância?* Promovido pelo SINPRO/RS. Anotações da autora.

³¹ SOUZA, Eda Coutinho B. M. de. *Panorama Internacional da Educação a Distância*. Brasília, 2000, n. 70, abr./jun., 1996.

³² MORAES, Maria Cândida. *O paradigma educacional emergente: implicações na formação do professor e nas práticas pedagógicas*. Brasília, 16 (70), p. 57 - 69, 1996.

favoreçam o desenvolvimento do conhecimento interdisciplinar, da intuição e da criatividade.

No que se refere à formação do professor não é diferente. A preparação do professor é um ponto que merece ser pensado e desenvolvido considerando o perfil desejado para estas novas demandas pedagógicas. Considera-se a necessidade de uma apropriação mínima da técnica, para pensar metodologias compatíveis com os ambientes de aprendizagem e a diversidade cultural e social do universo dos alunos de cursos à distância. Segundo Kenski,

[...] em um mundo que muda rapidamente, o professor deve estar preparado para auxiliar seus alunos a lidarem com estas inovações, analisarem situações complexas e inesperadas; a desenvolverem suas criatividade; a utilizarem outros tipos de “racionalidades”: a imaginação criadora, sensibilidade tátil, visual e auditiva, entre outras.³³

Esta postura crítica assume grande importância ao se pensar um processo de formação de professores a distância.

1.4 Universidade Aberta do Brasil: histórico

O Sistema da Universidade Aberta do Brasil – UAB foi criado pelo Ministério da Educação no ano de 2005, em parceria com a (ANDIFES) e Empresas Estatais, no âmbito do Fórum das Estatais pela Educação com foco nas Políticas e a Gestão da Educação Superior.³⁴

³³ KENSKI, Vani Moreira. Em direção a uma ação docente mediada pelas tecnologias digitais. In: BARRETO, Raquel Goulart (Org.). *Tecnologias educacionais e educação a distância: avaliando políticas e práticas*. Rio de Janeiro: Quartet, 2001. p. 74-84.

³⁴ O programa busca ampliar e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior, por meio da educação a distância. A prioridade é oferecer formação inicial a professores em efetivo exercício na educação básica pública, porém, ainda sem graduação, além de formação continuada a aqueles já graduados. Também pretende ofertar cursos a dirigentes, gestores e outros profissionais da educação básica da rede pública. Outro objetivo do programa é reduzir as desigualdades na oferta de Ensino Superior e desenvolver um amplo sistema nacional de educação superior a distância. Há pólos de apoio para o desenvolvimento de atividades pedagógicas presenciais, em que os alunos entram em contato com tutores e professores e têm acesso a biblioteca e laboratórios de informática, biologia, química e física. Uma das propostas da UAB é formar professores e outros profissionais de educação nas áreas da diversidade. O objetivo é a disseminação e o desenvolvimento de metodologias educacionais de inserção dos temas de áreas como educação de jovens e adultos, educação ambiental, educação patrimonial, educação para os direitos humanos, educação das relações étnico-raciais, de gênero e orientação sexual e temas da atualidade no cotidiano das práticas das redes de ensino pública e privada de educação básica no Brasil. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. Universidade Aberta do Brasil. Disponível em:

Trata-se de uma política pública de articulação entre a Secretaria de Educação a Distância - SEED/MEC e a Diretoria de Educação a Distância - DED/CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior com vistas à expansão da educação superior, no âmbito do Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE.³⁵ O Sistema UAB sustenta-se em cinco eixos fundamentais:

- Expansão pública da educação superior, considerando os processos de democratização e acesso;
- Aperfeiçoamento dos processos de gestão das instituições de ensino superior, possibilitando sua expansão em consonância com as propostas educacionais dos estados e municípios;
- Avaliação da educação superior à distância tendo por base os processos de flexibilização e regulação implantados pelo MEC;
- Estímulo à investigação em educação superior à distância no País;
- Financiamento dos processos de implantação, execução e formação de recursos humanos em educação superior à distância.³⁶

Os primeiros cursos executados no âmbito do Sistema UAB resultaram da publicação de editais. O primeiro edital conhecido como UAB, publicado em 20 de dezembro de 2005, permitiu a concretização do Sistema UAB, por meio da seleção para integração e articulação das propostas de cursos, apresentadas exclusivamente por instituições federais de ensino superior, e as propostas de pólos de apoio presencial, apresentadas por estados e municípios.

O segundo edital, publicado em 18 de outubro de 2006, denominado UAB2, diferiu da primeira experiência por permitir a participação de todas as instituições

<http://portal.mec.gov.br/index.php?Option=com_content&view=article&id=12265&Itemid=823>. Acesso em: 12 maio. 2011.

³⁵ Inicialmente, a CAPES foi denominada de Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, atualmente a CAPES é a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e foi criada em 11 de julho de 1951, pelo Decreto n. 29.741, com o objetivo de "assegurar a existência de pessoal especializado em quantidade e qualidade suficientes para atender às necessidades dos empreendimentos públicos e privados que visam ao desenvolvimento do país". CAPES. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/sobre-a-capes/historia-e-missao>>. Acesso em: 10 maio. 2011.

³⁶ São dados retirados de documentos fornecidos pela Prefeitura Municipal de Valença junto a Universidade Aberta do Brasil - UAB, Polo de Valença.

públicas, inclusive as estaduais e municipais possibilitando uma ampliação dos números de vagas.³⁷

Em 2007, o sistema UAB repassou recursos às instituições de ensino superior para a ampliação do acervo bibliográfico dos pólos de apoio presencial. Foram adquiridos livros contemplando as áreas dos cursos ofertados nos pólos. A bibliografia básica foi indicada por coordenadores de cursos e corroborada por coordenadores UAB.

Em 2008, merece destaque da atuação do Sistema UAB que fomentou a criação de cursos na área de Administração, de Gestão Pública e outras áreas técnicas.

Atualmente, 88 instituições integram o Sistema UAB, entre universidades federais, universidades estaduais e Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFETs). De 2007 a julho de 2009, foram aprovados e instalados 557 pólos de apoio presencial com 187.154 vagas criadas. A UAB, ademais, em agosto de 2009, selecionou mais 163 novos pólos, no âmbito do Plano de Ações Articuladas - PAR, para equacionar a demanda e a oferta de formação de professores, sendo desta forma contemplado o Município de Valença situado no Baixo Sul da Bahia. Na rede pública da educação básica, ampliando a rede para um total de 720 pólos. Para 2010, espera-se a criação de cerca de 200 pólos.

A UAB apóia a formação de professores com a oferta de vagas não-presenciais para o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação. Essas vagas atenderão a demanda levantada pela análise das pré-inscrições realizadas na Plataforma Freire pelos professores brasileiros. Além desse apoio, a UAB atenderá a chamada demanda social por vagas de nível superior. No total, aguarda-se a criação de 127.633 vagas para 2010.

A Universidade Aberta do Brasil é um sistema integrado por universidades públicas que oferece cursos de nível superior para camadas da população que têm dificuldade de acesso à formação universitária, por meio do uso da metodologia da educação a distância. O público em geral é atendido, mas os professores que atuam

³⁷ Dado referente ao vestibular do ano de 2006, obtidos junto a Universidade do Estado da Bahia – UNEB, com o Edital de seleção nº01/2006-SEED/MEC/2006/2007.

na educação básica têm prioridade de formação, seguidos dos dirigentes, gestores e trabalhadores em educação básica dos estados, municípios e do Distrito Federal.

O Sistema UAB foi instituído pelo Decreto 5.800, de 8 de junho de 2006, para “o desenvolvimento da modalidade de educação a distância, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no País”. Fomenta a modalidade de educação a distância nas instituições públicas de ensino superior, bem como apóia pesquisas em metodologias inovadoras de ensino superior respaldadas em tecnologias de informação e comunicação.

Além disso, incentiva a colaboração entre a União e os entes federativos e estimula a criação de centros de formação permanentes por meio dos pólos de apoio presencial em localidades estratégicas.

Assim, o Sistema UAB propicia a articulação, a interação e a efetivação de iniciativas que estimulam a parceria dos três níveis governamentais (federal, estadual e municipal) com as universidades públicas e demais organizações interessadas, enquanto viabiliza mecanismos alternativos para o fomento, a implantação e a execução de cursos de graduação e pós-graduação de forma consorciada. Ao plantar a semente da universidade pública de qualidade em locais distantes e isolados, incentiva o desenvolvimento de municípios com baixos Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) e Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).

Desse modo, funciona como um eficaz instrumento para a universalização do acesso ao ensino superior e para a requalificação do professor em outras disciplinas, fortalecendo a escola no interior do Brasil, minimizando a concentração de oferta de cursos de graduação nos grandes centros urbanos e evitando o fluxo migratório para as grandes cidades. Até mesmo porque a formação do educador é essencial para uma qualificação profissional que venha favorecer e acrescentar de forma concreta e significativa para prática dos docentes.

A reconstrução do conhecimento e a preparação do professor é um ponto que merece ser pensado e desenvolvido considerando o perfil desejado para estas novas demandas pedagógicas. Considera-se a necessidade de uma apropriação mínima da técnica, para pensar metodologias compatíveis com os ambientes de

aprendizagem e a diversidade cultural e social do universo dos alunos de cursos a distância. De acordo com Kenski,

[...] em um mundo que muda rapidamente, o professor deve estar preparado para auxiliar seus alunos a lidarem com estas inovações, analisarem situações complexas e inesperadas; a desenvolverem suas criatividade; a utilizarem outros tipos de “racionalidades”: a imaginação criadora, a sensibilidade tátil, visual e auditiva, entre outras.³⁸

Esta postura crítica assume grande importância ao se pensar um processo de formação de professores a distância. A demanda de formação é maior que nunca. Será necessário, portanto, buscar encontrar soluções que utilizem técnicas capazes de ampliar o esforço pedagógico dos professores e dos formadores.

A criação da UAB vem na verdade tentar amenizar, ou até desenvolver práticas que venham possibilitar uma dinâmica mais significativa e concreta para formação dos educadores.

Participam do Sistema UAB as universidades públicas (federais, estaduais e municipais) e os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Essas instituições, exclusivamente públicas, são responsáveis pela criação dos projetos pedagógicos dos cursos e por manter sua boa qualidade com base nos Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância - SEED/MEC.

Para isso, devem considerar as particularidades da educação a distância, em especial o uso das ferramentas tecnológicas de informação e comunicação e os recursos instalados nos pólos de apoio presencial como suporte para o cumprimento das exigências nos momentos presenciais da educação a distância.

O Sistema UAB funciona como articulador entre as instituições de ensino superior e os governos estaduais e municipais, com vistas a atender às demandas locais por educação superior. Essa articulação estabelece qual instituição de ensino deve ser responsável por ministrar determinado curso em certo município ou certa microrregião por meio dos pólos de apoio presencial.

³⁸ KENSKI, Vani Moreira. Em direção a uma ação docente mediada pelas tecnologias digitais. In: BARRETO, Raquel Goulart (Org.). *Tecnologias educacionais e educação a distância: avaliando políticas e práticas*. Rio de Janeiro: Quartet, 2001. p. 74-84.

Feita a articulação entre as instituições públicas de ensino e os pólos de apoio presencial, o Sistema UAB assegura o fomento de determinadas ações de modo a assegurar o bom funcionamento dos cursos. Podemos observar em nosso contexto uma crescente dos cursos acadêmicos à distância, em especial voltado para formação de profissionais de educação em todo o país como registra Araújo, Bohumila:

Dados mostram que a maior parte dos cursos a distância oferecidos por instituições de ensino superior são cursos de licenciatura, que irão formar os profissionais de educação (ingressos ou não no mercado de trabalho). Com dados de 2004 podemos observar que, dos cinquenta e um cursos de formação universitária a distância oferecidos e reconhecidos pelo MEC, quarenta e cinco têm como objetivo complementar a formação de educadores. Esse fenômeno instiga a análise sobre essa correlação entre EAD e a formação dos professores, seja pela forma como a EAD é associada a uma formação em massa, seja pela consideração de que tipo de tratamento tem sido dado à formação de sujeitos que irão ocupar uma das categorias profissionais mais importantes para a conquista de profundas mudanças sociais, no país e mundo.³⁹

O que se tem verificado em pleno século XXI é uma preocupação muito grande com a formação dos educadores, pois se percebe que a LDB e EaD possibilita aos mesmos participarem do mundo globalizado de uma forma mais organizada e sistemática, integrando-se assim, das principais mudanças sociais no seu contexto. Faz necessário compreender a necessidade de buscar uma formação de qualidade que lhes garanta uma profissionalização e uma formação contínua. Mas, apesar de toda base legal e dos incentivos que vêm sendo dados, a EaD, segundo Magalhães, tem sido posta nas políticas públicas educacionais como solução para os problemas educacionais do país.

Se há lacunas na formação de professores; se esses precisam atender o que preconiza LDB 9.394/96 no que se refere à formação profissional em nível de terceiro grau para o exercício do magistério até o fim da Década da Educação (1996-2006); se não há disponibilidade de horário para o estudo presencial, então cursos de formação a distância são colocados à disposição de professores, sem que se focalize a sólida formação necessária, em que se possa vivenciar e constatar muito mais do que a mera transmissão de conhecimentos.⁴⁰

³⁹ BOHUMILA, Araújo. *Educação a Distância no contexto brasileiro: algumas experiências da UFBA*. Salvador: ISP/UFBA, 2005. p. 35-36.

⁴⁰ MAGALHÃES, Lígia Karam Corrêa de. Programas TV Escola: o dito e o visto In: BARETTO, Raquel Goulart (Org.). *Tecnologias educacionais e educação a distância: avaliando políticas e práticas*. Rio de Janeiro: Quartet, 2001. p.59

Com isso, uma educação de qualidade, seja ela presencial ou à distância, passa por aspectos como: a preocupação com um material didático atualizado, horário para organizar os estudos, a atenção à aprendizagem do aluno através de uma postura integrativa, a construção de meios motivacionais.

Atualmente, busca-se, além disso, uma educação que se preocupe não só com o conteúdo, mas também com a construção e a adaptação desse conteúdo de acordo com o contexto; com a atenção à diversidade cultural e regional do grupo; com a formação do aprendente enquanto ser social e cidadão; com a formação de indivíduos com um perfil mais adequado ao mundo globalizado atual, um perfil que privilegie a criação, a inovação e a troca.⁴¹ Tudo isso dentro de um processo educativo que seja centrado no aluno, objetivando desenvolver capacidades de autonomia e auto-aprendizagem.⁴²

Faz-se necessário constatar que com o advento das tecnologias de informação e comunicação, é inevitável que grandes mudanças aconteçam nos ambientes de ensino Candido Alberto.⁴³ A internet hoje é entendida como fonte fundamental de busca de informações, e a participação dela nos processos formais de ensino/aprendizagem é imprescindível. A EAD ganha vida com as possibilidades da rede; a interação encontra sua solução na rede; no contexto da globalização a internet atua como uma conexão com o outro, na busca de parcerias e construções coletivas de conhecimento.

A UAB oferece, por meio das instituições públicas de ensino superior integrantes do Sistema, os seguintes cursos:

- Bacharelados, Licenciaturas, Tecnólogo e Especializações: cursos voltados para formação inicial e continuada de professores da educação da rede pública de educação básica e para o público em geral interessado (demanda social). As vagas para atendimento da demanda social são acertadas entre as

⁴¹ LIMA, L. J. *La sociedad y la reinvenición de la Universidad*. Texto apresentado no Seminário Internacional Universidade XXI, 2003. Disponível em <http://www.mec.gov.br/univxxi/>. Acessado em abril/2004. *Con el formación desde tipos mayor un configuración mejor serie al mundo globalization él actos um configuración de está a privilegiado creación, el que innovación y el permuta.*

⁴² BELLONI, M. L. *Educação a distância*. Campinas: Autores Associados, 2003.

⁴³ CANDIDO, Alberto. *A nova LDB: uma lei de esperança*. Brasília: Universa - UCB, 1998.

instituições de ensino ofertantes e os governos locais, sendo publicadas nos editais de seleção de estudantes para os cursos.

- Especializações do programa Mídias na Educação: cursos ofertados com o objetivo de proporcionar formação continuada voltada ao uso pedagógico, na educação a distância, de diferentes tecnologias da informação e da comunicação. Esse curso foi reformulado e re-estruturado em duas entradas distintas: curso de extensão de 160 horas, para professores que não possuem nível superior completo, e especialização de 360 horas (no mínimo), para professores já graduados;
- Graduação em Biblioteconomia: curso de bacharelado destinado à formação de quadros de apoio à realização dos cursos nos pólos de apoio presencial do Sistema UAB;
- Especializações para professores, em parceria com a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD/MEC): cursos ofertados em nível de pós-graduação lato sensu, com duração de 360 horas e certificação para os concluintes. Atendendo à legislação vigente, destina-se ao preparo de docentes para temas transversais dos currículos de educação básica.
- Programa Nacional de Formação em Administração Pública - PNAP: cursos ofertados em nível de graduação - bacharelado, e pós-graduação lato sensu - especialização, destinados à criação de um perfil nacional do administrador público, propiciando a formação de gestores que utilizem uma linguagem comum e que compreendam as especificidades de cada uma das esferas públicas: municipal, estadual e federal.⁴⁴

Para ingressar no sistema UAB, o processo de seleção segue o modelo tradicional dos cursos de graduação presenciais, com aplicação de prova de vestibular. Sendo assim, a única exigência é de que os candidatos tenham concluído o ensino médio. A realização das provas fica a critério das instituições públicas de ensino superior. Aqui no Baixo Sul, por exemplo, segue o calendário da Universidade do Estado da Bahia – UNEB. Os interessados deverão procurar as

⁴⁴ Dados retirados do Ministério da Educação e Cultura. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12349&Itemid=823>. Acesso em: 13 abr. 20011.

informações diretamente no pólo ou na instituição de interesse e verificar com os mesmos quando e como será o processo seletivo.

2 UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – PÓLO DE VALENÇA / BAHIA

O município de Valença tem nos seus aspectos históricos um relato desde antes da descoberta do Brasil, pois antes da chegada de Pedro Álvares Cabral. A região onde se localiza hoje a cidade já era habitada pelos índios Tupiniquins. De acordo com o modelo de administração adotada pelo Coroa Portuguesa, a partir de 1534, quando o Rei de Portugal, D. João VI dividiu o Brasil em capitanias hereditárias, a região passou a integrar a capitania de Ilhéus.

Valença é uma cidade banhada pelo Rio Uma e pelo Oceano Atlântico, sendo um importante pólo turístico do Baixo Sul da Bahia. Além da riqueza natural, possui um valioso patrimônio histórico e cultural. Às margens do Rio Uma Valença é uma cidade de grandes paisagens, rios, praias e cachoeiras.⁴⁵

Ao longo dos tempos, Valença, por sua posição estratégica, com o acesso flúvio-marinho e terrestre, vem assumindo uma liderança das atividades econômicas de sua região, passando a constituir-se num verdadeiro pólo de atração de negócios. Isso tem se verificado pela sua diversificação de atividades onde se destacam o turismo, as metalúrgicas de artefatos da construção naval, hotelaria, agroindústria, comércio e serviço, carcinicultura, construção naval e civil. Essa situação vem promovendo como consequência positiva uma progressiva modernização das estruturas produtivas já existentes.

Estruturalmente essa região dispõe de uma boa oferta de serviço, além de uma infra-estrutura básica de apoio composta por significativa oferta de energia elétrica, telecomunicações fixa e móvel, abastecimento de água tratada, rede bancária e um bom serviço de saúde pública e privada.

A logística regional de transporte apresenta uma boa malha viária composta por estradas municipais, estaduais e federais, servindo para facilitar a circulação de mercadorias e pessoas, interligando as regiões Sul e Norte do país através das BR – 101 e 116, como também a Cidade de Salvador via BA 001 até a ilha de Itaparica e daí pelo sistema Ferry-Boat. Por outro lado no Baixo – Sul da Bahia é bastante

⁴⁵ Informações obtidas junto a Secretaria de Educação do Município de Valença no Baixo Sul da Bahia.

utilizado o meio de transporte flúvio – marinho, interligando o continente às diversas ilhas existentes nos municípios do litoral.

Valença situa-se na Micro Região do Litoral Sul do Estado da Bahia, tendo como limites geográficos, ao Leste com o oceano Atlântico e o município de Cairu; ao Norte com os municípios de Jaguaripe e Laje; a Oeste com os municípios de Mutuipe e presidente Tancredo Neves e, ao Sul com o município de Taperoá. É considerado um município de médio porte, ocupa uma área de 1.190,38 km².

A população de Valença é de 84.931 habitantes. Valença ocupa a 17^a (décima sétima) posição de cidade mais populosa no estado de BA e a 306^a (trecentésima sexta) no Brasil, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no ano de 2010, o que lhe confere uma densidade demográfica de 70.92 hab/km². Esta sua população é bastante jovem, sendo que 65% estão na faixa etária de 29 anos de idade e apresenta uma característica predominantemente urbana, pois em torno de 17% são residentes na área rural, hoje denominada como campo.

A localização geográfica de Valença é privilegiada, pois apresenta um clima tropical quente úmido, com pluviosidade anual acima de 1800 mm, acima de 2000 horas de luz por ano e temperaturas médias anuais de 25,5°C sendo as mínimas em torno de 21,8°C e as máximas podendo chegar a 31,4°C. A economia do município é emergente e apresenta uma grande diversificação de atividades, sendo um pólo aglutinador de negócios. Sendo que o setor primário ainda predomina nessa economia, representada pela agricultura diversificada com base em cultivos perenes, semi-perenes e temporários (menor escala) e em menor proporção, a pecuária bovina de corte (com maior participação) e leite.

A atual situação coloca Valença em 58º lugar entre os 417 municípios que compõem a Unidade Federativa da Bahia com o Índice de Desenvolvimento Humano IDH de 0, 672.⁴⁶ Isso não é motivo para comemoração, porém se vislumbra a possibilidade de que se houver um trabalho mais sistemático e de forma consistente é possível melhorá-lo a cada período.

⁴⁶ Dados retirado do IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas 2010. Disponível em: <[http://www.pnud.org.br/atlas/ranking/IDHM%2091%2000%20Ranking%20decrecente%20\(pelos%20dados%20de%202000\).htm](http://www.pnud.org.br/atlas/ranking/IDHM%2091%2000%20Ranking%20decrecente%20(pelos%20dados%20de%202000).htm)>. Acesso em: 23 set. 2011.

A cidade de Valença dista de Salvador, a capital do Estado, 274 km por via rodoviária, sendo estradas com pavimentação asfáltica. Está ainda a 2.261 de Goiânia, 1.883 km de São Paulo, 1.483 km do Rio de Janeiro, 2.610 km de Belo Horizonte; 1.523 de Brasília; 410 km de Aracaju; 686 km de Maceió e 1.004 km de Vitória.

Faz-se necessário registrar que a cidade de Valença é referência no Baixo Sul da Bahia, onde está situado geograficamente próximo a 13 municípios: Taperoá, Nilo Peçanha, Cairú, Jaguaripe, Ituberá, Igrapiúna, Laje, Maraú, Mutuipe, Tancredo Neves e ainda Nazaré, Muniz Ferreira e Aratupe. Estes são componentes de uma área geográfica com o raio de distância não superior a 75 km.

O Sistema da Universidade Aberta do Brasil foi criado pelo Ministério da Educação no ano de 2005, em parceria com a ANDIFES e Empresas Estatais, no âmbito do Fórum das Estatais pela Educação com foco nas Políticas e a Gestão da Educação Superior. Trata-se de uma política pública de articulação entre a Secretaria de Educação a Distância - SEED/MEC. Porém a Universidade Aberta do Brasil é muito recente na região do Baixo Sul, com apenas 03 anos de funcionamento com cursos de Especialização em Educação a distância e cursos de Licenciaturas em Letras, Geografia, História, Matemática, Química, Física, Biologia e Educação Física.⁴⁷

Com relação às Instituições públicas de Ensino Superior, a cidade de Valença abriga o Campus XV da Universidade do Estado da Bahia; dista 76 km de Santo Antonio de Jesus, onde está localizado o Campus V da Universidades do Estado da Bahia ; 125 km de Cruz das Almas onde fica a Universidades Federal do Recôncavo Baiano UFRB; a 175 km de Feira de Santana sede da Universidade Estadual de Feira de Santana UEFS; 277 km de Ilhéus, local da Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC e a 274 km de Salvador que possui a Universidade Federal da Bahia e sede Campus I da Universidade do Estado da Bahia – UNEB.

Sendo que a mesma em Valença oferece 140 vagas durante o ano, 100 para Pedagogia das séries iniciais e 40 vagas para o curso de Direito. Foi recentemente

⁴⁷ Informações obtidas junto a Coordenação da Universidade Aberta do Brasil - UAB Campus de Valença.

implantado também na cidade de Valença o Instituto Federal Baiano – IFBA, com os cursos de Licenciatura em Matemática e Informática.

Na área privada está a Faculdade Zacarias de Góes (FAZAG) com os cursos de bacharelado em Administração, Turismo, Ciências Contábeis e sistemas de Informação. Na área de saúde possui Enfermagem e Fisioterapia; e Licenciatura em Pedagogia, Letras e Educação Física, possuindo também cursos de Especialização em diversas áreas do conhecimento. Aparece também a Faculdade de Ciências Educacionais (FACE), com os cursos de Licenciatura em Pedagogia, Letras e Matemática, Complementação pedagógica e Especialização em diversas áreas do conhecimento. Porém, no momento encontra-se descredenciada pelo MEC.

2.1 Região de abrangência e estatísticas do Pólo da UAB em Valença

A área geográfica do Pólo atinge a micro-região do Baixo Sul da Bahia com os município de abrangência Taperoá (16.521 habitantes), Nilo Peçanha (11.203 habitantes), Ituberá (24.095 habitantes), Cairú (11.395 habitantes), Igrapiúna (14.941 habitantes), Camamu (33.619 habitantes), Jaguaripe (16.348 habitantes) Mutuipe (21.456 habitantes), Laje (21.231 habitantes), Presidente Tancredo Neves (19.366 habitantes), e ainda o Recôncavo Sul envolvendo os municípios de Nazaré (26.376 habitantes), Muniz Ferreira (6.941 habitantes) e Aratuípe (8.376 habitantes).⁴⁸

Faz-se necessário salientar que a cidade de Valença possui 160 estabelecimentos de ensino público, sendo 134 municipais e 10 estaduais. Dentre eles a Escola Média de Agropecuária Regional da CEPLAC (EMARC), que oferece o curso técnico em Agropecuária e o ensino médio com um total de 200 alunos e o Centro Federal Tecnológico da Bahia – CEFET, hoje Instituto Federal da Bahia – IFBA, oferecendo os cursos de informática, aqüicultura e turismo hotelaria. A rede municipal tem um total de 15.570 alunos matriculados na educação infantil e no ensino fundamental.

Complementando, aparece a rede estadual com três unidades escolares de ensino médio com um total de 4.035 alunos matriculados. Possuindo ainda 14 estabelecimentos de ensino particular atendendo estudantes da educação infantil, ensino fundamental e médio (450 alunos). No ano da implantação da Faculdade

⁴⁸ Dados obtidos junto a Prefeitura Municipal de Valença/IBGE.

Aberta do Baixo Sul (FABS), foram verificados os dados referentes aos estudantes matriculados na rede pública no ano de 2006 (Ensino Médio), frente à Secretaria de Educação do Estado da Bahia: um total de 13.572 estudantes ingressaram no ensino médio.⁴⁹

O ensino do terceiro grau ofertado na área de abrangência da FABS é formado por uma Universidade pública e por três Instituições de Ensino Superior (IES) da iniciativa privada, e absorvem estudantes de toda região. O número de graduandos ultrapassa a 5.100 universitários. Com isso, a FABS em 2006 esperava atender um público anual de 400 alunos, com ingresso de 200 alunos realizado semestralmente.

As graduações que se implantaram em Valença através da UAB, são de extrema importância para a melhoria da qualidade da educação oferecida à população do município e de seus circunvizinhos. Isso porque preenche uma lacuna existente no processo educacional da região, em função da falta generalizada de professores com essas graduações que são específicas.

Essa situação tem levado a se fazer arranjos com profissionais de outras formações e por conseqüências com habilidades e competências diferentes, o que não é recomendável, pois os prejuízos são eminentes, além de não ter o professor motivado e envolvido com o educando a ponto de tornar a tarefa de ensino um prazer. Essa situação é bem freqüente na região da Bahia e em especial no Baixo Sul da Bahia.

Os reflexos disso são o agrupamento de um público estudantil também desmotivado, sem expectativa de avançar além do nível que lhe é ofertado, com baixo nível de autoestima, pouco competitivo e com um processo de inclusão sócio-econômica completamente distorcida, pois afeta mais as classes de menor poder aquisitivo.

Os grandes avanços de desenvolvimento econômico e social ao redor do mundo e em regiões brasileiras tiveram como alavanca principal o nível educacional da população e a qualidade da educação ofertada. Diante disso, se essa escolaridade for alcançada por meio de profissionais do magistério sem o devido

⁴⁹ Informações obtidas junto a Diretoria Regional de Educação – DIREC 05 em Valença – Bahia.

preparo, não se deve investir somas altíssimas, pois os resultados jamais serão os esperados. É o que tem acontecido na região em foco e de abrangência da UAB, salvo algumas poucas exceções.

A importância dos cursos de Licenciatura em Física, Matemática, Química, História, Geografia, Biologia, Letras e Educação Física modificaram progressivamente a realidade regional, e assim melhora o padrão da educação formal disponibilizada, principalmente nas escolas públicas do ensino fundamental e médio. Além do sentido formal e direto da qualidade do ensino, essa medida permitiu a realização de pesquisa. Dessa forma também contribui para a promoção do desenvolvimento sustentável da população direta ou indiretamente envolvida e o fortalecimento das comunidades. Indiscutivelmente a presença desses e dos outros cursos (Especialização) serviu de ferramenta preciosa para a melhoria da realidade da região num menor espaço de tempo.

2.2 Objetivos e Justificativas para implantação do Pólo em Valença

A implantação do Pólo da Universidade Aberta do Brasil em Valença, através da Faculdade Aberta do Baixo Sul, se justifica pelo fato de não existir no raio de 100 km uma instituição de Ensino Superior (IES) de origem pública ou privada que ofereça oportunidade de habilitação de professores com afinidade com as áreas de Física, Química, Biologia e Matemática. Essa situação provoca a existência de uma demanda reprimida regional de ser suprida mesmo em longo prazo.

A UAB possui ainda os cursos de Licenciatura em Letras com Inglês, História, Geografia e Educação Física, como também possui especialização em Educação a Distância, Educação em Direitos Humanos, Educação para Diversidades, Mídia na Educação, Gênero e Diversidade na Escola e Gestão de políticas públicas em gênero e raça.

Faz-se relevante registrar que a UAB não possui sede própria e por esse motivo a Universidade Aberta do Brasil Pólo de Valença encontra-se instalada no Colégio Estadual João Cardoso dos Santos, num terreno com área total de 9.672,36 m² e com uma área construída de 1.772,0799 m². O funcionamento dos cursos é vespertino e noturno, na rua A, Caminho 08, nº1, bairro da Urbis em Valença –

Bahia. Pois, nestes horários não há funcionamento concreto para os alunos desta unidade escolar.

Outro fato que justifica a implantação dos cursos e da instituição é a grande falta de educadores sem uma licenciatura específica nas unidades escolares das regiões circunvizinhas, fator esse que traz grande prejuízo para formação dos educandos que geralmente não desenvolvem habilidades e competências específicas de cada disciplina. Sendo visível essa dificuldade quando os alunos concorrem a uma vaga nas faculdades públicas, e hoje no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Geralmente os resultados são catastróficos.

Essa situação leva a uma realidade da educação regional, pois apresenta grandes deficiências nas habilidades e competências dos professores que assumem disciplinas nessas áreas, porém com outras formações e, com isso, os estudantes sofrem no momento de concorrerem com aqueles de outros centros onde há os profissionais habilitados nas disciplinas que exigem uma formação específica.

Em função disso, a instalação do Pólo (FABS) apresenta como os principais objetivos segundo os documentos fornecidos pela Universidade Aberta do Brasil, Pólo de Valença:

- a) Atender as necessidades do município e da região na oferta de professores habilitados nas áreas de Física, Química, Biologia e Matemática;
- b) Proporcionar uma formação de qualidade para os profissionais de educação na modalidade à distância;
- c) Melhorar o nível educacional da comunidade valenciana e regional no que se refere ao ensino fundamental e médio (parte da educação básica)
- d) Oportunizar uma formação específica os professores em Valença e as cidades circunvizinhas, que no momento leciona disciplinas das áreas a serem ofertadas;
- e) Contribuir para o desenvolvimento das comunidades de Valença e da região a partir de ações de pesquisa e extensão efetivadas pelo Pólo e por profissionais habilitados a partir da nova formação;
- f) Fortalecer os aspectos de cidadania nas comunidades carentes, dando igualdade de condições aos seus representantes, alunos de escolas públicas, quando concorrerem com aqueles originários de escolas privadas;

- g) Permitir aos estudantes de escolas públicas a oportunidade de socialização do conhecimento pela distribuição equitativa do saber no desenvolvimento de suas habilidades e competências;
- h) Criar uma oferta contínua de profissionais habilitados para o suprimento das necessidades dos municípios nas áreas afins;
- i) Contribuir para a melhoria progressiva na qualidade da educação a partir de professores habilitados nas escolas, em especial no setor público.⁵⁰

O que se pode observar neste contexto é uma grande preocupação com a formação de profissionais em especial nas disciplinas das áreas das ciências exatas em detrimento da falta de formação adequada para lecionar. Visualiza-se desta forma que a implantação do Pólo de Valença representado pela Faculdade Aberta do Baixo Sul (FABS) visa atingir inicialmente a todos aqueles que tenham vontade, necessidade de obterem uma formação acadêmica nas áreas que são ofertados os cursos. Associado a isso, a realidade do ensino superior na região indica que o acesso a esse nível de educação está direcionado para quem possua poder aquisitivo suficiente para pagar pela sua obtenção.

É sabido também que o maior contingente de concluintes e egressos do ensino médio está concentrado na população de baixa renda e, portanto, sem condições e/ou expectativa de alcançarem maior nível. Assim será possível oportunizá-la através dessa parceria MEC/Prefeitura Municipal de Valença.

Faz-se necessário registrar que a Lei Municipal da cidade de Valença Nº2. 037, de 25 de novembro de 2009, no seu Art. 1º promulga que a finalidade do (Polo UAB VALENÇA – BAHIA) é de expandir e interiorizar a oferta de cursos de graduação e pós – graduação no âmbito municipal.⁵¹

Já no seu Art. 2º sobre os objetivos do Polo UAB Valença – Bahia relata que:

I – Oferecer prioritariamente cursos de licenciatura e de formação inicial e continuada a professores da Educação Básica;

⁵⁰ Decreto nº 5.800 de 08 de junho de 2006 e da Resolução nº 44, de 29 de dezembro de 2006, referente ao ato de criação da Faculdade Aberta do Baixo Sul.

⁵¹ Lei Municipal da cidade de Valença na Bahia nº2 037 de 25 de novembro de 2009 que caracteriza os objetivos principais da implantação da Universidade Aberta do Brasil no Baixo Sul da Bahia.

II – Oferecer cursos superiores de Graduação e Pós – Graduação para capacitação de dirigentes, gestores e profissionais em Educação Básica;

III – Oferecer cursos superiores nas diferentes áreas do conhecimento;

IV – Ampliar o acesso á Educação Superior Pública;

V – Fomentar o desenvolvimento institucional para a modalidade de Educação á distância, bem como a pesquisa em metodologias inovadoras de ensino superior apoiados em tecnologias de informação e comunicação.

VI – Oportunizar a inserção dos egressos e estudantes do Ensino Médio no Ensino Superior.⁵²

O pólo da Universidade Aberta do Brasil na cidade de Valença abrangeu com cursos de grande importância para as comunidades escolar, em especial para os professores considerados leigos, pois a região apresenta um grande número de educadores exercendo o efetivo exercício do magistério sem uma graduação ou formação específica.

Atualmente a Universidade Aberta do Brasil – Pólo de Valença encontra-se com um total de 213 alunos em cursos, de diversas cidades circunvizinhas. Porém a matrícula inicial é de 285 alunos, o que corresponde a 25,2% de alunos evadidos (72 alunos) por diversos motivos. Faz-se necessário registrar que o curso de Licenciatura em História possui a maior margem de evasão de 32% por cento, sendo seguido por Licenciatura em Biologia com 31,5%, Física com 28,6% e Matemática com 25% de evasão. Segundo dados da instituição cerca de 70% da evasão aconteceu no primeiro semestre do curso após o início das atividades.

Faz-se necessário registrar que a UAB possui um coordenador geral, uma secretária, além de 10 tutores presenciais, 10 coordenadores de curso e 10 coordenadores de tutorias, um para cada curso. Na última seleção realizada pela Universidade do Estado da Bahia, juntamente com a Universidade Aberta do Brasil, foram 200 vagas, sendo 50 para cada curso (História, Educação Física, Química e

⁵² Lei municipal nº 2.037, de 25 de novembro de 2009, documento que dispõe sobre a criação do Pólo Universitário de apoio presencial da Universidade Aberta do Brasil em Valença e dá outras providências.

Especialização em Educação a Distância). As concorrências dos cursos eram aproximadamente de 4,7 para cada curso.⁵³

2.3 A Educação a Distância na formação de professores

A educação sempre será um tema de bastante relevância para sociedade e principalmente para os profissionais que estão inseridos neste contexto tão complexo e ao mesmo tempo tão simples, que envolve de forma concreta e direta a formação dos indivíduos. Este é um tema que se faz necessário um estudo mais direto e dinâmico por compreender que é preciso vivenciar a dinâmica cada vez mais globalizada em que se dá o processo ensino aprendizagem, em especial no que tange à formação de professores na modalidade a distância.

O que se tem verificado acerca da última década do século XX é que a educação escolar assumiu um papel de destaque nas discussões políticas do Brasil. Questionamentos e estudos sobre os modelos de ensino, o acesso e a permanência dos alunos na escola, a qualidade do ensino, as características do sistema e, principalmente, a formação dos professores nortearam a agenda de todos aqueles que compreendem o campo educacional como um dos mais importantes na promoção do desenvolvimento, com diminuição das desigualdades sociais e elevação da qualidade de vida de uma sociedade.

Tem-se verificado que há uma grande carência no processo formativo dos educadores em todo o país, pois, em meio ao século XXI, ainda encontramos muitos profissionais de educação que não possuem o Ensino Superior, ou seja, sem o mínimo de formação necessária para desenvolver habilidades e competências essenciais em seus educandos. Este é um dos motivos mais preocupante no que se refere à formação continuada dos nossos educadores.

Hoje nos contextos educacionais constatamos que formação deve preparar os professores para a inovação tecnológica e suas conseqüências pedagógicas. Faz-se necessário considerar que muitos professores não receberam nenhuma formação para integrar as novas tecnologias da informação e da comunicação no seu trabalho pedagógico e que, em muitos casos, o medo faz rejeitar essas novas

⁵³ Dados obtidos junto a Universidade do Estado da Bahia – UNEB Campus XV localizada no município de Valença / Bahia.

possibilidades, sendo notório também que esse referido medo, por não possuir o conhecimento referencial e coerente com relação às dificuldades que os mesmos possuem em encontrar na trajetória do processo de formação.

Desta forma fica evidentes que os educadores apresentam-se sem motivação e despreparados para enfrentar o mundo globalizado de frente sem se colocar como a parte mais fragilizada do processo de formação, sem estímulo para adquirir novos saberes. Sendo este um questionamento de muitos entre eles, pode-se destacar Magalhães:

Terão os professores formação para vislumbrar a necessária ampliação, construção e (re) construção de novos saberes? Estarão preparados para olhar além dos muros da escola, para aproveitar e explorar o conhecimento que o aluno traz consigo, o de que vem em busca? Conseguirão visualizar um futuro próximo, em que seus alunos irão atuar e, com base nisto, dar-lhes condições de inserção no mercado de trabalho? E serão capazes de fazer isto tudo levando em consideração que as tecnologias da comunicação e da informação estão cada vez mais presentes no nosso cotidiano e, por conseguinte, devem, de alguma forma, ser garantidas no processo ensino-aprendizagem?⁵⁴

Essa questão vem de certa forma ao encontro com o que os professores geralmente professam em suas salas de aula com relação à possibilidade de (re) construir os saberes e avançar. Em especial, quando os mesmos dizem que precisam estar inseridos neste mundo globalizado, não como telespectadores, mas como atores principais destas mudanças que ocorrem em torno da educação como um todo. E a modalidade educação a distância possibilita estar concatenado com o mundo de forma direta e substancial, garantindo uma conexão com o saber e com as informações.

Para Thompson, pesquisas sobre a educação a distância têm enfatizado que esse é um meio de ensino tão bom quanto à educação presencial. Em alguns casos, devido à flexibilidade e interatividade das novas tecnologias de educação, pode ser superior, considerando-se algumas situações e objetivos específicos, especialmente no campo da educação de adultos.⁵⁵

⁵⁴ MAGALHÃES, Lígia Karam Corrêa de. Programas TV Escola: o dito e o visto. In BARETTO, Raquel Goulart (Org.). *Tecnologias educacionais e educação a distância: avaliando políticas e práticas*. Rio de Janeiro: Quartet, 2001.

⁵⁵ THOMPSON, M.M. Distance delivery of graduate level teacher education: beyond parity claims. *Journal of Continuing Higher Education*, v. 44 (3), p. 29-34, 1996.

Desta forma, verifica-se a necessidade que a maioria das pessoas possui em continuar os seus estudos em detrimento de uma série de fatores sociais, culturais, políticos, geográficos, religiosos, entre outras. Sendo possível destacar que os indivíduos residentes no campo, em locais de difícil acesso, possuem uma dificuldade ainda maior. Essa questão fica evidente quando se percebe que o foco desta modalidade de ensino está centrado no aluno como relata Belloni:

Um primeiro caminho extremamente importante a operacionalizar em qualquer experiência de EAD é a ênfase na interação entre os estudantes e professores e dos estudantes entre eles; e criação de estruturas de apoio pedagógico e didático ao estudante (tutoria, aconselhamento, plantão de respostas a dúvidas, monitoria para o uso de tecnologias etc...). Estas estruturas são especialmente importantes em um país como o Brasil, onde os níveis de cultura geral e de escolaridade são, de modo geral, pouco elevados, e onde a escola não instrumentaliza os jovens para o exercício da auto-aprendizagem.⁵⁶

Essa visão de Belloni lembra-se da fragilidade em que se encontra a educação brasileira, que de modo geral é pouco elevada e apresenta uma série de problemas educacionais que dificultam a evolução, ou crescimento contínuo desta modalidade de ensino. E a educação a distância vem na verdade tentar amenizar essa realidade que se arrasta em nosso contexto. Ela, a educação a distância, pode ainda significar o fim das distâncias geográficas, econômicas, sociais, culturais e psicológicas que representam muitas vezes os principais entraves ao acesso a uma formação continuada por parte dos professores.⁵⁷ Outros estudos mostram que essa modalidade de ensino pode tornar-se um recurso capaz de assegurar bons resultados no processo ensino-aprendizagem.⁵⁸

⁵⁶ BELLONI, 1999, p. 102-103.

⁵⁷ NOGUEIRA, L. L. Educação a distância. *Comunicação e Educação*, v. 5, p. 34-39, 1996. NOVOTNY, J. M. A model for collaboration: the Frances Payne Bolton School of Nursing and the frontier nursing services. *Perspectives on Community*, v.17 (5), p. 49.

⁵⁸ SCHON, D.A. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, A. *Os professores e sua formação*. Lisboa: D. Quixote, 1997. TOSCHI, M.S. TV Escola: o lugar dos professores na política de formação docente. In: BARRETO, R.G. (Org.). *Tecnologias educacionais e educação a distância: avaliando políticas e práticas*. Rio de Janeiro: Quartet, 2001. GRIGOLI, J. A. G. e TEIXEIRA, L. M. A prática pedagógica docente e a formação de Professores. *Série Estudos*, Periódico do Mestrado em Educação da UCDB, Campo Grande, n. 12, p. 109-122, jul./dez., 2001. DUBE, C. A study in instructional television. *NSPI Journal*, May, p. 24-29, 1980. FEZSLEY, C.E. Distance Education. In: ALKIN, M. C (Org.). *Encyclopedia of Educational Research*. New York: MacMillan, 1992. ESTEVES, A.P. *Televisão, criança e professor: uma proposta de ação educativa*. São Paulo: ECA-USP, 1995. THOMPSON, M.M. Distance delivery of graduate level teacher education: beyond parity claims. *Journal of Continuing Higher Education*, v. 44 (3), p. 29-34, 1996.

Consensualmente, esses autores entendem a EaD como uma modalidade de educação em que a sala de aula torna-se um espaço virtual ocasionando uma não convergência de espaço e tempo entre professor e aluno. Veja, por exemplo, a afirmação de Romani e Rocha,⁵⁹ quando dizem que a característica principal da educação a distância é o estabelecimento de uma comunicação de dupla via, na qual o professor e o aluno não se encontram juntos no mesmo espaço físico, necessitando de meios que possibilitem a comunicação entre ambos.

Neste contexto podemos observar o que diz sobre EAD, Nogueira: “[...] o desenvolvimento da educação a distância no mundo está intrinsecamente ligado ao desenvolvimento tecnológico das sociedades, tornando inevitável sua associação aos avanços da informática e aos meios de comunicação de massa”.⁶⁰ Porém, não se deve ver a educação a distância como a única capaz de resolver os problemas educacionais do país. Assim como outras formas de ensino-aprendizagem, essa tem vantagens e limitações e não pode ser vista como substituta da educação presencial. Elas devem caminhar juntas, uma suprimindo as deficiências da outra e ambas contribuindo para a formação de um sistema educacional coeso e consistente, capaz de planejar ações efetivas no desenvolvimento de competências e na construção de conhecimentos capazes de promover o desenvolvimento da sociedade.

Hoje, neste mundo globalizado e dinâmico, o professor também necessita de atualização permanente, buscar sempre informações, saber o que está acontecendo, estar consciente da relação entre os diferentes saberes. Saber somente sobre a sua área de atuação não é mais suficiente para atender as necessidades dos alunos. Isto não quer dizer que o professor precisa saber tudo, mas sim, saber o que o aluno quer conhecer. O processo educativo precisa estar vinculado ao contexto social em que o sujeito-aluno está inserido. Isso irá implicar em conhecer e usar instrumentação eletrônica, bem como outros recursos pedagógicos.

⁵⁹ ROMANI, Luciana Alvim Santos; ROCHA, Heloísa Vieira da. A complexa tarefa de educar a distância: uma reflexão sobre o processo educacional baseado na web. *Revista Brasileira de Informática na Educação*, Porto Alegre, v. 8, p. 71-81, abr., 2001.

Segundo o Ministério da Educação e Cultura – MEC de 2000 a 2008, uma pesquisa demonstra que a educação a distância no país deu um salto de 1.682 para 760.599 alunos que estudam por meio dessa modalidade de ensino. Os números foram apresentados em Brasília (DF), pelo secretário de Educação a Distância do Ministério da Educação, Carlos Eduardo Bielschowsky, durante uma audiência pública realizada na Câmara dos Deputados.

Ele também apresentou resultados que revelam o desempenho excepcional dos estudantes que estudam essa modalidade de ensino, graduandos a distância, melhor avaliados em sete das 13 áreas analisadas pelo Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade), mostrando que o Brasil é um país onde essa modalidade vem crescendo também em qualidade e aproveitamento como um todo.

O secretário avaliou que essa modalidade de ensino tem contribuído para a democratização do acesso ao ensino superior público. Desmistificando, para muitos que não acreditavam no sucesso desta modalidade de ensino, da grande amplitude e resultados.

O secretário também abordou a formação profissional técnica de nível médio à distância. Ele revelou a meta de atender 200 mil alunos em mil escolas-pólo até 2010 pela Escola Técnica Aberta do Brasil). Hoje, 147 cursos são ofertados, com 1,2 mil estudantes matriculados. O investimento para este ano de 2011 no programa será de mais de R\$ 160 milhões. “A cultura da educação a distância é nova. Estamos construindo uma cultura que possa se traduzir em ensino de qualidade”⁶¹. Ele, o secretário, destacou também a importância da capacitação e formação continuada por meio da Universidade Aberta do Brasil (UAB), com 650 pólos e 110 mil alunos. E o Proinfo⁶² Integrado, que já atendeu a 62,2 mil escolas brasileiras com laboratórios de informática. O programa também oferece

⁶¹ PÉREZ-GÓMES, A. O pensamento prático do professor- a formação do professor como profissional reflexivo. In: NÓVOA, A. *Os professores e sua formação*. Lisboa: D.Quixote, 1997.

⁶² Programa Nacional de Tecnologia Educacional (ProInfo). É um programa educacional com o objetivo de promover o uso pedagógico da informática na rede pública de educação básica. O programa leva às escolas computadores, recursos digitais e conteúdos educacionais. Em contrapartida, estados, Distrito Federal e municípios devem garantir a estrutura adequada para receber os laboratórios e capacitar os educadores para uso das máquinas e tecnologias. Cf. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. Programa Nacional de Tecnologia Educacional.

Disponível

em <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=244&Itemid=823>.

Acesso em: 12 maio 2011.

capacitação e conteúdos educacionais: “são novas perspectivas de acesso ao ensino público de qualidade”.⁶³

⁶³ ZABALA, A. *Enfoque globalizador e pensamento complexo*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

3 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: DIFICULDADES QUE NORTEIAM A FORMAÇÃO DOCENTE NA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL: PÓLO DE VALENÇA/BA - PESQUISA SOCIAL

Neste capítulo, apresentam-se os resultados obtidos na pesquisa social aplicada na Universidade Aberta do Brasil, no Pólo de Valença no Baixo Sul da Bahia, sobre a Educação a Distância, com foco nas dificuldades apresentadas pelos professores – alunos que cursam essa modalidade de ensino. Inicia-se com uma reflexão acerca da metodologia utilizada, com o fim de expor o delineamento da pesquisa.

Em seguida, será apresentado o conceito de educação a distância relatada pelos acadêmicos do curso de Licenciatura em Matemática e História, como também será realizada uma reflexão voltada para as principais dificuldades apresentadas pelos mesmos no manuseio dos aparatos tecnológicos, bem como os empecilhos relacionados à edificação de uma prática voltada para o desenvolvimento das habilidades e competências e para a construção de autonomia.

3.1 Metodologia da Pesquisa Social

A metodologia da pesquisa é um caminho organizado e sistematizado que necessita da relação ação - reflexão - ação durante todo processo da construção da dissertação, para relacionar a teoria com a prática de forma significativa. Arruda define

[...] a metodologia como uma estratégia geral de abordagem do fenômeno educativo. Isto é, como um instrumento teórico-prático que permita o conhecimento mais real possível [...] e a prática mais segura e clara, possibilitando assim o saber e o fazer a um só tempo e encarados como uma realidade total e, por isso mesmo, impossível de serem separados.⁶⁴

A pesquisa social se apresenta como uma possibilidade de conseguir não só uma aproximação com aquilo que se deseja conhecer e estudar que é a compreensão sobre quais as dificuldades que norteiam a formação dos professores – alunos que desenvolvem suas atividades acadêmicas na Universidade Aberta do Brasil na cidade de Valença, localizada no Baixo Sul da Bahia.

⁶⁴ ARRUDA, M. *Metodologia da práxis e educação popular libertadora*. IESAE/FGV, junho de 1986, mimeo.

A pesquisa social tem como objetivos, de acordo com Lakatos, relacionar o conhecimento humano a partir da leitura da ciência. O conhecimento a partir da pesquisa social torna-se objetivo, racional, sistemático, geral, verificável e falível, daí sua importância.⁶⁵

Para tanto se poderia especificar como objetivos: descrever a realidade sem lentes; usar a razão e não sensações ou impressões; criar sistemas de idéias organizadas racionalmente; incluir conhecimentos parciais em totalidade cada vez mais ampla; preocupar-se com leis ou normas gerais aplicadas a todos os fenômenos de certo tipo; verificar-se a veracidade das informações; é falível, reconhecer sua própria capacidade de errar.

A pesquisa social segundo Lakatos envolve a interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer.⁶⁶ Demo viabiliza a produção de conhecimento através da pesquisa, pois a inovação de atitudes e formação acadêmica se faz a partir do olhar diferenciado do conhecimento empírico.⁶⁷ A pesquisa social transforma hipóteses em conhecimento constatado, portanto científico, diferenciando a atitude vigente e viabilizando políticas.

Conhecimento inovador, entretanto, não se obtém pela cópia, reprodução, imitação, aula e prova, mas pela pesquisa como atitude cotidiana. Saber pensar e aprender a aprender correspondem ao compromisso de sair da mera cópia, para postar-se como capaz de construir conhecimento. E isto inclui, no mesmo processo, compreender e inovar a realidade.

Utilizou-se também a pesquisa qualitativa, que expressa as “falas” dos sujeitos, objetos em análise. Pesquisa qualitativa se baseia na busca profunda de entender um fenômeno específico. Ao invés da utilização de estatísticas, de regras matemáticas e de outros aspectos cartesianos, a pesquisa qualitativa trabalha com descrições, comparações e interpretações. O significado, os símbolos e a subjetividade tornam-se o conceito central para entender o fenômeno nas suas determinações e transformações dadas pelos sujeitos. A pesquisa qualitativa é mais

⁶⁵ LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. *Fundamentos de Metodologia Científica*. São Paulo: Atlas, 1985. p. 163.

⁶⁶ LAKATOS; MARCONI, 1985.

⁶⁷ DEMO, Pedro. *Pesquisa e construção do conhecimento: metodologia científica no caminho de Habermas*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1994. p. 102.

participativa e, portanto, menos controlável. De acordo com Rey, os participantes da pesquisa podem direcionar o rumo da pesquisa em suas interações com o pesquisador.⁶⁸

Minayo diz que a abordagem qualitativa não pode pretender o alcance da verdade, com o que é certo ou errado; deve ter como preocupação primeira a compreensão da lógica que permeia a prática que se dá na realidade.⁶⁹ Deve preocupar-se com um nível de realidade que não pode ser quantificado.

A pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes. Corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Para a coleta de dados foi utilizada a técnica do questionário Segundo Parasuraman, um questionário é tão somente um conjunto de questões, feito para gerar os dados necessários para se atingir os objetivos do projeto.⁷⁰

Embora o mesmo autor afirme que nem todos os projetos de pesquisa utilizam essa forma de instrumento de coleta de dados, o questionário é muito importante na pesquisa científica, especialmente nas ciências sociais. Parasuraman afirma também que construir questionários não é uma tarefa fácil e que aplicar tempo e esforço adequados para a construção do questionário é uma necessidade, um fator de diferenciação favorável.

Não existe uma metodologia padrão para o projeto de questionários, porém existem recomendações de diversos autores com relação a essa importante tarefa no processo de pesquisa científica. Essa forma de pesquisa apresenta algumas vantagens como registra Goode.⁷¹

Estimulam a cooperação; permitem avaliar melhor as atitudes para análise das questões estruturadas; são muito úteis como primeira questão de um

⁶⁸ GONZÁLEZ REY, Fernando. *Pesquisa Qualitativa e Subjetividade: os processos de construção da Informação*. São Paulo: PioneiraThomson Learning, 2005. p. 45.

⁶⁹ MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1994. p. 45.

⁷⁰ PARASURAMAN, A. *Marketing research*. 2. ed. [s.l.]: Addison Wesley Publishing Company, 1991.

⁷¹ GOODE, Willian J.; HATT, Paul K. *Métodos em Pesquisa Social*. 4. ed. São Paulo: Nacional, 1972.

determinado tema porque deixam o respondente mais à vontade para a entrevista a ser feita; cobrem pontos além das questões fechadas; têm menor poder de influência nos respondentes do que as perguntas com alternativas previamente estabelecidas.

Exigem menor tempo de elaboração; proporcionam comentários, explicações e esclarecimentos significativos para se interpretar e analisar as perguntas com respostas fechadas; evita-se o perigo existente no caso das questões fechadas, do pesquisador deixar de relacionar alguma alternativa significativa no rol de opções.

Com isso, para esta dissertação foram realizadas 10 entrevistas com professores – alunos da Universidade Aberta do Brasil do Pólo de Valença no Baixo Sul da Bahia, sendo 05 do curso de Licenciatura em Matemática e 05 do curso de Licenciatura em História.

Realizou-se um esforço para aproximar os resultados coletados empiricamente pelos questionários ao campo teórico da discussão bibliográfica e acadêmica, pretendendo chegar-se a respostas das questões levantadas enquanto problema de pesquisa deste trabalho final.

No desenvolvimento da análise de dados, realizou-se uma reflexão das questões e suas respectivas respostas, fazendo-se comparações entre as diversas compreensões apresentadas por cada membro da UAB que recebeu o questionário.

Utilizou-se para cada resposta do questionário uma letra, sendo expostas as respostas de acordo com a análise e critérios pré-estabelecidos.

A interpretação será baseada no método defendido por Minayo, que compreende dois níveis:

[...] o primeiro diz respeito à ideia de que não há consenso e nem ponto de chegada no processo de produção do conhecimento [...] o segundo se refere ao fato de que a ciência se constrói numa relação dinâmica entre a razão daqueles que a praticam e a experiência que surge na realidade concreta.⁷²

⁷² GOMES, Romeu. O trabalho de campo como descoberta e criação. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 1994. p. 77.

Depois de realizada a transcrição dos questionários com qualidade, respeitando na íntegra as expressões e idéias dos sujeitos da respostas, será feita uma análise qualitativa dos dados, seguindo os passos sugeridos por Minayo:

- a) *Ordenação dos dados*: leitura e releitura do material, transcrição e organização dos questionários coletadas;
- b) *Classificação dos dados*: identificação do que é relevante no texto e sua articulação com as categorias já estabelecidas e outras mais de significância que possam surgir para agrupar elementos, idéias e expressões em torno de um conceito, tendo como base o objetivo do estudo.
- c) *Análise final*: momento de estabelecer articulações entre os dados e os referenciais teóricos da pesquisa, trazendo respostas aos objetivos da pesquisa e promovendo relações entre a teoria e a prática.⁷³

Os critérios para exposição das transcrições dos sujeitos da pesquisa se farão na importância e relevância dentro das categorias cidadania e solidariedade e sua aproximação com a teoria desenvolvida nos Capítulos I e II.

3.2 Sistematização e Análise dos Dados da Pesquisa Social

Por compreender a importância e a necessidade de sistematizar a pesquisa de uma forma que sua interpretação seja de fácil compreensão não somente para a comunidade acadêmica e científica, mas para todos que possam interessar-se pelo tema da dissertação, fez-se necessário salientar que a pesquisa foi realizada com 10 professores – alunos da UAB – Pólo de Valença no Baixo Sul da Bahia que estão em processo de formação na modalidade a distância. Com isso, a pesquisa foi divididos em dois grupos, aqui rotulados como:

- 1- GLM (Grupo de Licenciatura em Matemática com os acadêmicos representados pelas letras Y, F, e Z), ciências exatas, acadêmicos do 5º semestre.
- 2- GLH (Grupo de Licenciatura em História com os acadêmicos representados pelas letras X, K e W), ciências humanas, acadêmicos do 2º semestre.

⁷³ GOMES, 1994, p. 78-79.

Faz-se necessário minutar que a escolha por esses cursos está relacionada com as áreas e os semestres em que se encontram. O pré-requisito para contribuir para pesquisa era de serem professores de 40 horas semanais que desenvolvam os seus trabalhos na zona rural, hoje com a nomenclatura de educação do campo.

Foram realizadas visitas à instituição de março a junho de 2011, e foi entregue o questionário e sanadas as principais dúvidas. Sendo que duas das visitas realizadas foram observadas o trabalho desenvolvido pelo tutor com os acadêmicos.

Precisa-se notificar que dos 10 questionários com 11 perguntas entregues aos acadêmicos, sendo 05 ao GLM e 05 ao GLH, porém apenas 60% foram entregues para análise e coleta de dado, onde 20% foram da Licenciatura em Matemática e 40% acadêmicos do curso de Licenciatura em História.

3.2.1 Apresentação dos resultados das entrevistas

A discussão teórica referenciada nos capítulos 1 e 2 serve de fundamento e direção para um maior aprofundamento do conhecimento da realidade que se constitui objeto desta pesquisa, ou seja, Educação a distância: as dificuldades que norteiam a formação de professores na Universidade Aberta do Brasil Valença - Bahia, com base no trabalho social por ela desenvolvido, em especial no propósito de possibilitar mais informação e uma maior compreensão sobre uma modalidade de ensino de grande viabilidade para todos.

Para análise e reflexão dos dados foram entregues 10 questionários para professores alunos que lecionam na Zona Rural no Baixo Sul da Bahia com mais de 08 anos de experiência, onde a divisão está relacionada com as áreas Exatas e Humano foi o seguinte: 05 homens, dos quais 02 homens para o curso de Licenciatura em História e 03 para o curso de Licenciatura em Matemática e 05 mulheres, sendo 03 para o curso de Licenciatura em História e 02 para Licenciatura em Matemática.

As perguntas respostas e as análises foram às seguintes:

1 - Qual o seu conceito de Educação a Distância?

As respostas foram as mais diversas, as definições foram desde: “A educação em que o professor se faz ausente fisicamente do estudante” a “uma modalidade de educação e ensino indispensável, num país diversificado como o

Brasil, não só por esta questão, mas por favorecer universalização do ensino, principalmente o Superior, nos mais diversos rincões do país e a importância de inserir-se numa nova ferramenta tecnológica, tão útil nos dias atuais e que proporciona um novo desafio para professores e alunos em formação”. A primeira resposta foi do GLM e a segunda do GLH.

2 – Como era o seu contato com os aparatos tecnológicos anterior ao ingresso na Universidade Aberta do Brasil? E como você educador manuseia os mesmos hoje?

Dos professores-acadêmicos entrevistados, 66% afirmaram que já se utilizavam dos meios tecnológicos, mas sempre com o intuito de se comunicar com outras pessoas e estar atento a tudo o que ocorre em todos os lugares. Afirma o acadêmico X.⁷⁴

Possuo Orkut, E-mail, Blog, Hotmail e outros meios de comunicações que necessita dos aparatos tecnológicos para estar concatenado com as pessoas e com o mundo globalizado. Após o início do curso, percebi que a finalidade vai além disso, aprendi a dinamizar minhas aulas, quanto me é permitido utilizá-lo. Hoje uso programas que antes nem sabia que existia, porém tudo muito esporádico pois, a escola não possui os mesmos.⁷⁵

Para os outros 34% o uso sempre foi muito raro, já que a escola não disponibiliza dos mesmos para os trabalhos dos professores em sala de aula. O único que possui, tem computador ultrapassado que é usado diariamente pela secretaria da escola. “Porém, hoje já consigo compreender a importância dos mesmos para uma prática mais ampla e moderna”.⁷⁶

3 – Quais as principais dificuldades encontradas por você no seu processo de formação nesta modalidade de ensino? E quais as conseqüências das mesmas?

Para 66% dos entrevistados, as maiores dificuldades são a falta de computadores em casa, a construção de autonomia e a disponibilidade de tempo para organizar as atividades e em especial a falta de contato com os professores

⁷⁴ Para resguardar a identidade do entrevistado será atribuída uma letra para cada professor – aluno que participou deste trabalho.

⁷⁵ Professora da Escola Municipal em Valença-Bahia leciona a mais de 14 anos, aluna do curso de Licenciatura em História do 2º Semestre na Universidade Aberta do Brasil, Pólo de Valença no Baixo Sul da Bahia.

⁷⁶ Acadêmico Y - Professor da Escola Municipal na Zona Rural de Ituberá-Bahia leciona a mais de 8 anos, acadêmico do curso de Licenciatura em História do 2º Semestre da Universidade Aberta do Brasil, Pólo de Valença no Baixo Sul da Bahia.

das disciplinas. São os fatores que atrapalham o desenvolvimento de um conhecimento mais concreto e sistemático pelo professor-aluno.

Essas necessidades, quando não sanadas, podem levar a evasão dos cursistas, assim como aconteceu na UAB e a falta de esclarecimento das dúvidas e troca de experiências entre professor e alunos, sinaliza o acadêmico K⁷⁷.

4 – Como você educador vê o uso dos aparatos tecnológicos para sua formação na modalidade à distância?

Os acadêmicos ressaltam que o uso de aparatos tecnológicos é essencial para a manutenção dos cursos, porém registram que a falta dos mesmos, ou a falta da modernização dos equipamentos, pode fazer com que o curso não seja tão produtivo e dinâmico. Dos acadêmicos entrevistados, 87% credenciam os resultados obtidos ao manuseio contínuo dos aparatos tecnológicos. Se não há o contato direto com professor, faz-se necessário que pelo menos possam ter tecnologia avançada e em pleno funcionamento, afirma o acadêmico Y.

5 – Como você educador vê a sua prática pedagógica a partir de uma formação à distância em uma modalidade de ensino, onde a relação professor X aluno é quase inexistente?

Para 87% dos consultados, o uso da tecnologia possibilita uma nova e ampla visão de educação e contribui para uma prática mais concreta e significativa, por disponibilizar, facilitar e estimular a participação de todos. As tecnologias são uma ferramenta a mais, quando usadas com critérios e regras bem definidas, salienta o acadêmico F.⁷⁸ Já 100% relatam que a inexistência do professor em sala de aula é muitas vezes desestimulador, por não conseguir extrair as dúvidas que aparecem no decorrer das disciplinas e do curso. Acredita-se que somente as explicações por vídeo não são suficientes para sanar a ausência do professor.

6 – Como você vê a construção da identidade autônoma do educador frente a sua formação e as novas tecnologias?

⁷⁷ Professora Municipal da cidade de Taperoá localizada no Baixo Sul da Bahia, leciona na Zona Rural a aproximadamente 11 anos. Cursa o 2º Semestre do Curso de Licenciatura em História.

⁷⁸ Professor Municipal da cidade de Nilo Peçanha, localizada no Baixo Sul da Bahia, leciona na Zona Rural a aproximadamente a 12 anos. Cursa o 5º Semestre do Curso de Licenciatura de Matemática.

Os alunos ressaltaram que estão em processo de construção da autonomia e que esse é um ponto positivo, significativo e relevante no processo de formação, como retrata 100% dos entrevistados:

[...] neste modelo educacional nós é que desenvolvemos o nosso conhecimento, (re) construir conceitos, valores e práticas que nos possibilitem ter uma identidade enquanto educador. Hoje eu acredito que as pessoas podem desenvolver as habilidades e competências essenciais para formação e sistematização do indivíduo crítico, analítico reflexivo e atuante dentro daquilo que acredito.⁷⁹

“Porém é um processo muito difícil que requer uma prática contínua de empenhos e motivações voltados para a auto-gerência dos meus posicionamentos, comportamentos e atividades em geral. Para desenvolver a autonomia, tive primeiro que acreditar no que estou fazendo e nos resultados que posso alcançar”, relata o professor X.

7 – Como você educador vê e conceitua o processo de avaliação desenvolvido na formação pela modalidade de Educação a distância?

O processo avaliativo nessa modalidade de ensino é bastante tradicional e de grande preocupação, pois precisa quebrar certos conceitos de avaliação, como nos cursos presenciais. A avaliação é totalmente deficiente, pois ela não verifica de fato se o estudante aprendeu ou compreendeu o conteúdo, já que, muitas vezes, não se sabe quem respondeu verdadeiramente as questões. Essa resposta foi encontrado em 87% dos questionários (só o acadêmico Y, não registrou esse comentário).

[...] vivenciamos neste curso um sistema de avaliação muito obscuro, onde por diversas vezes já solicitamos esclarecimentos sobre como são realizadas as avaliações, quais os critérios, somatórias e etc. e até o exato momento estamos sem compreender esse processo avaliativo. Onde um propõe as atividades e outro que não conhece a realidade, o contexto faz a avaliação.⁸⁰

⁷⁹ Professor Municipal da cidade de Igrapiuna, localizada no Baixo Sul da Bahia, leciona na Zona Rural a aproximadamente a 10 anos. Cursa o 5º Semestre do Curso de Licenciatura de Matemática, aqui rotulado como professor Z.

⁸⁰ Professora Municipal da cidade de Valença localizada no Baixo Sul da Bahia, leciona na Zona Rural a aproximadamente 15 anos. Cursa o 2º Semestre do Curso de Licenciatura em História, aqui rotulada como professora W.

As avaliações realizadas na instituição, segundo os cursistas não são comprovações de aprendizagem, nem tampouco demonstram se as habilidades e competências referentes aos conteúdos propostos foram realmente desenvolvidas pelos acadêmicos. Sem contar que não há um *feedback* para os alunos, o que deixa muito a desejar na construção da minha autonomia, ressalta o acadêmico W. Essa afirmação está registrada em 66% dos questionários.

8 – Quais os principais conceitos sobre o processo de ensino aprendizagem na modalidade EaD conhecidos por você antes do ingresso na modalidade à distância que foram ultrapassadas com o desenvolver das aulas?

50% dos professores entrevistados não tinham um conceito definido, ou não possuíam um conhecimento concreto dessa modalidade. Para os outros 50% os acadêmicos W, X e K, o conceito está relacionada com a falta de um conhecimento concreto e significativo dessa modalidade de ensino na sua praticidade, como ratifica o acadêmico W.

A inabilidade e dificuldade de construir efetivamente o conhecimento e desenvolver aprendizagem, Porém, hoje tenho certeza que o conhecimento nesta modalidade de ensino é possível, sim desenvolver. A idéia de que era praticamente impossível conseguir manipular os aparatos tecnológicos e construir uma identidade, autonomia na minha formação, já é algo superado em detrimento a força de vontade e motivação que eu tenho.⁸¹

Existem muitos mitos com relação à EaD que foram desmistificadas com o passar do tempo dentro da instituição, porém para muitos dos acadêmicos da UAB estes conceitos estavam direcionados para a funcionalidade, aplicabilidade, seu processo avaliativo, a construção do processo de ensino aprendizagem, credibilidade e a construção de uma prática que lhes garantisse uma autonomia no seu fazer pedagógico.

9 – Quais os pontos positivos e negativos vistos e vividos por você no seu processo de formação nesta modalidade de ensino?(Coloque em ordem de prioridade)

Para 87% dos entrevistados o maior ponto positivo está relacionado com a existência do material didático de qualidade e acessível a todos os acadêmicos. Já

⁸¹ Professor Municipal da cidade de Igrapiuna, localizada no Baixo Sul da Bahia, leciona na Zona Rural a aproximadamente a 10 anos. Cursa o 5º Semestre do Curso de Licenciatura de Matemática, aqui rotulado como professor Z.

para os 13% restantes, o ponto principal é a liberdade que os cursos a distância possibilitam, mesmo que essa autonomia possa lhes trazer certa cobrança com relação à organização e sistematização que deve ser construída pelo aluno. Os mesmos relatam que é uma questão individual de credibilidade e de prioridade para o aluno.

Eles trazem como pontos positivos também:

- ❖ A possibilidade de fazer uma Licenciatura específica em uma instituição pública e conhecida;
- ❖ A possibilidade de organizar o tempo para conseguir fazer o curso sem prejuízos;
- ❖ Administração da distância, já que o curso é apenas uma vez por semana;
- ❖ O manuseio dos aparatos tecnológicos quando utilizado de maneira criteriosa, pois contribui para a prática pedagógica do educador;
- ❖ A tutoria quando possui um conhecimento na área facilita.

Esses foram os pontos positivos sinalizados pelos professores-alunos dos cursos de Licenciaturas em Matemática e História da Universidade Aberta do Brasil do Pólo de Valença no Baixo Sul da Bahia. Os pontos negativos são descritos pelo acadêmico K:

No processo de formação que reflete positivamente a interação com os meios tecnológicos, pois ajuda a ter uma visão global no campo da aprendizagem possibilitando uma formação mais atualizada e até atraente. No entanto o acesso a internet, às vezes complica, pois nem todos os estudantes possuem meios disponíveis, outros aspectos são os laboratórios inadequados; também em relação ao corpo docente e os demais funcionários não interagem de maneira interdisciplinar, deixando a desejar. Na avaliação observamos que o maior peso é da prova escrita, enquanto a participação no ambiente virtual que é muito mais interessante nesta modalidade, não tem peso significativo, pois uma prova escrita acaba decidindo, dessa forma desestimulando o grupo de participar dos seminários, dos fóruns de debates virtuais que é a essência desta modalidade de ensino, afinal quem procura um curso a distância quer sair do tradicional.⁸²

Outros pontos negativos relatados pelos acadêmicos: 66% apontam a distância e o tempo para conciliar o estudo com o trabalho, já que os mesmos trabalham na zona rural das suas cidades e levam geralmente 1 hora e meia no seu

⁸² Professora – aluna do curso de Licenciatura em História da UAB da cidade de Taperoá.

percurso, como notifica a professora acadêmica Y, “Da zona rural de Serra Grande em Valença para Universidade Aberta do Brasil levo quase 1 hora e meia”.⁸³

Outros pontos negativos sinalizados com bastante ênfase pelos acadêmicos foram:

- ❖ A falta de estratégias concretas para efetivação da construção da identidade e autonomia durante o processo de formação;
- ❖ A falta do professor durante as aulas para sanar as dúvidas, pois os mesmos relatam dizendo que são muitas no transcorrer das aulas;
- ❖ A falta de informações precisas sobre a modalidade e construção do conhecimento;
- ❖ Falta de contato com os colegas e os professores do curso.

O professor X relata as dificuldades:

Acredito que a maior dificuldade dos alunos, neste caso me inclui, no início do curso seja a de compreender e entender a dinâmica de um curso EAD, visto que, na sua grande maioria os alunos esperam encontrar aqui um professor para dar aula. Outra questão relevante é a falta de familiarização com o uso da tecnologia, e uma autonomia em se organizar para realizar os trabalhos, ou seja, quem não sabe utilizar o computador encontra uma barreira muito grande para continuar no curso, houve no pólo até caso de desistência por este motivo.⁸⁴

Faz-se necessário registrar que 100% dos questionários notificam em ordens diferenciadas que a construção da autonomia de forma concreta e a necessidade de um professor em sala de aula para retirar as dúvidas, são fatores negativo que influenciam tanto na aprendizagem quanto na evasão dos cursos.

Os questionários demonstram que esses são os principais fatores que dificultam o processo de formação do professor aluno que cursam essa modalidade de ensino na Universidade Aberta do Brasil, no Pólo de Valença – Bahia.

Os acadêmicos deixam bem claro que a modalidade de ensino, educação a distância, é um processo de formação essencialmente centrado no aluno, ou seja, a construção do conhecimento depende diretamente com a forma como os mesmos conduzem a sua formação, a sua “autonomia”.

⁸³ Professora – aluna do Curso de Licenciatura em História da UAB da cidade de Ituberá.

⁸⁴ Professora - aluna do Curso de Licenciatura em História da UAB da cidade de Valença.

10 – Como você vê as relações existentes entre currículo, conhecimento, diversidade cultural, religião e a prática pedagógica?

Os questionários entregue pelos professores - aluno em sua totalidade relataram que há uma co-relação entre os itens “cultura, religião e a prática pedagógica” em questão, apesar de algumas disciplinas que abordam esses temas ainda não terem sido trabalhados. Assim descrevem que esses temas são pertinentes para a formação e construção de um ser autônomo e sem pré-conceitos. A professora-aluna K relata que:

Creio que o currículo atende a necessidade, quanto ao conhecimento, a educação perpassa por um processo de melhoria da qualidade, onde o estudante adquira conhecimento para dar conta de um entendimento mais crítico e reflexivo na sociedade em que convive.⁸⁵

Os questionários demonstram que os professores W e K compartilham da mesma opinião quando se tratam da relação existente entre cultura, religião e a prática pedagógica, pois relatam que todo conhecimento está relacionado aos conteúdos, que são trabalhados no ambiente virtual.

Verificou – se que o contexto, a cultura e a religião, assim como, as idéias de sociedade e de mundo vão influenciar diretamente no comportamento, na qualidade e na dinâmica dos resultados, pois todos estão concatenados com a globalização por meio da internet.

11 – Quais as principais contribuições da modalidade EaD para o profissional que estuda nesta modalidade de ensino?

Para os acadêmicos que responderam o questionário, as principais contribuições estão atreladas à formação de um profissional que tem seu diferencial, pois lida durante todo o tempo com os aparatos tecnológicos e tem a possibilidade de se utilizar das facilidades que os mesmos disponibilizam. Essa formação dinamiza e contribui para uma educação mais eficaz e eficiente dentro de um padrão de qualidade. Sem esquecer que facilita a questão de tempo e a distância.

Para 87% dos professores-alunos entrevistados, a construção de uma autonomia para organização do tempo de estudo é de grande relevância para a

⁸⁵ Professora – aluna do curso de Licenciatura em História da UAB da cidade de Taperoá.

permanência no mesmo. Os questionários sinalizam que se não houvesse essa flexibilidade, não seria possível continuar a vida acadêmica.

3.2.2 *Análise e considerações finais*

Ao se pensar em realizar um estudo com pessoas ou uma pesquisa qualitativa, devemos sempre ter em mente o universo a ser pesquisado, a porcentagem de colaboradores para responder aos questionários. No caso dessa pesquisa sobre a Educação a distância, as dificuldades que norteiam o processo de formação dos professores – alunos da Universidade Aberta do Brasil - Pólo de Valença no Baixo Sul da Bahia, nos propomos a pesquisar 10 alunos que atuam como professores na Zona rural dos municípios circunvizinhos, em um universo de 213 alunos cursando, de um total de 285 alunos matriculados, ou seja, uma evasão de 25,2% por motivos diversos.

Tabela 2 - Total de acadêmicos, de questionários distribuídos e divisão por gênero

SEXO	POPULAÇÃO	AMOSTRA
MASCULINO	172	05
FEMININO	113	05
TOTAL	285	10

Verificou-se durante o processo de entrega dos questionários para realização da pesquisa que os acadêmicos professores não estavam muito seguros para participarem, e isso se confirmou no processo de entrega, onde apenas 60% dos dados puderam ser coletados.

Foi verificado também que muitos não possuíam um conceito definido sobre essa modalidade de ensino, o que fica visível na necessidade de alguns esclarecimentos sobre a sua funcionalidade, aplicabilidade, desenvolvimento e em especial sobre a forma de avaliação apresentada pela UAB. Com isso, fica compreensivo a existências de alguns mitos que permeiam a região do Baixo Sul da Bahia com relação à EaD. Em especial, sobre a validade do diploma, ou seja, a credibilidade dos cursos desenvolvidos nesta modalidade de ensino.

Ficou notório nos questionários que há uma centralização no que se refere à formação do profissional, e a mesma está direcionada para o aluno. Se o mesmo desenvolver habilidades e competências que possibilitem uma aprendizagem sistemática e contínua, conseguirá sucesso nessa modalidade.

Vê-se também que há uma necessidade de um profissional, que pode ser o tutor, com um conhecimento amplo não somente em manusear os aparatos tecnológicos, mas também que tenha um conhecimento na disciplina que está sendo ministrada. Caso contrário, as dúvidas dos acadêmicos não serão sanadas.

Registrou-se também pelos professores - alunos que há uma necessidade em desenvolver uma autonomia que os possibilite uma segurança no seu processo de formação e na sua prática pedagógica. Sendo preciso salientar que o tempo e a distância quando não otimizada pelo acadêmico, pode atrapalhar ou se constituir como um ponto negativo na construção de um indivíduo crítico, analítico, dinâmico e reflexivo, que estuda nessa modalidade de ensino.

Ficou constatado nessa pesquisa que ainda há muito trabalho na região do Baixo Sul da Bahia para que essa modalidade de ensino seja verdadeiramente reconhecida por sua importância e objetivo que é possibilitar uma formação de qualidade, dentro de uma dinâmica, onde a grande distância e a falta tempo não sejam empecilhos para a continuidade da vida acadêmica.

CONCLUSÃO

Quando iniciei esta pesquisa, buscava pistas para compreender o eixo propulsor da aprendizagem dos alunos em EaD da Universidade Aberta do Brasil, localizada no Baixo Sul na cidade de Valença-Bahia. Ao longo do processo foi observando que as dificuldades dos alunos-professores estavam atreladas a uma formação essencialmente centrada nos próprios acadêmicos e também na existência de profissionais que lhes garantissem confiança na construção de uma formação concreta e sólida.

No transcorrer da construção e desenvolvimento da pesquisa constatei que o conhecimento depende diretamente da visão de homem e sociedade que o indivíduo possui e com a forma como os mesmos conduzem a sua formação, “autonomia”.

Constatei que o papel do professor na modalidade à distância é essencial para o sucesso da aprendizagem do aluno. Independente do papel que esteja exercendo em determinado momento, motivador, autor, gerenciador de ambiente, etc. o conjunto de suas ações determinará a qualidade e o sucesso dos cursos.

Ficou visível nos questionários e nas leituras realizadas com relação às dificuldades na modalidade EaD, que a construção da autonomia é algo que os acadêmicos buscam de maneira contínua durante a sua formação, pois acreditam que o primeiro caminho extremamente importante é a construção do autoconhecimento.

A modalidade, por sua própria estrutura, incentiva o aluno a desenvolver sua autonomia, ser independente, responsável por sua própria aprendizagem. Porém essa construção muitas vezes é vista pelos acadêmicos como um processo contínuo e de difícil conciliação, já que os mesmos necessitam administrar o tempo e a distância relacionada ao trabalho e academia.

O manuseio dos novos aparatos tecnológicos pelos acadêmicos possibilita a ampliação de uma visão sobre a importância que a educação a distância possui no mundo globalizado, por contribuir para uma diversidade de informações que poderão dinamizar as aulas dos acadêmicos enquanto profissionais de educação.

No processo constatei também que quando há problemas direcionados à má utilização e ao funcionamento dos mesmos, pode acarretar dificuldades na acessibilidade das atividades propostas pelos professores, sendo esse um problema de ordem gerencial.

É pertinente ressaltar que todos os professores–alunos que estudam nesta modalidade de ensino possuem consciência da proposta dos cursos à distância. Portanto, precisam ter domínio das ferramentas e conhecer em profundidade todas as possibilidades existentes para elaborar estratégias para um aproveitamento eficaz dos alunos.

A melhor ferramenta tecnológica não surtirá o efeito esperado se os alunos não se sentirem confortáveis e perceberem sua importância em construir a sua autonomia. Do mesmo modo que um professor que não compreende as mudanças na aquisição do conhecimento provocadas pelas tecnologias, não conseguirá apropriar-se dos benefícios proporcionados.

As minhas observações e participação na pesquisa nesta instituição possibilitaram reflexões, tanto por parte dos alunos com relação a sua formação e suas dificuldades, quanto dos responsáveis locais com relação à dinâmica desenvolvida nesta modalidade de ensino, pois terão que analisar criticamente o seu papel frente à sociedade e à comunidade acadêmica.

REFERÊNCIAS

ALVES, L. R. G., NOVA, C. C. Educação a distância: limites e possibilidades In: *Educação a distância: uma nova concepção de aprendizado e interatividade*. São Paulo: Futura, 2003.

APPLE, M. W. *Trabalho docente e textos: economia política das relações de classe e de gênero em educação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

ARRUDA, M. *Metodologia da práxis e educação popular libertadora*. IESAE/FGV, junho de 1986, mimeo.

BARROS, Daniela Melaré Vieira. *Educação a distância e o universo do trabalho*. Bauru: DUSC, 2003.

BELLONI, M. L. *Educação a distância*. Campinas: Autores Associados, 2006.

BOHUMILA, Araújo. *Educação a Distância no contexto brasileiro: algumas experiências da UFBA*. Salvador: ISP/UFBA, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. Universidade Aberta do Brasil. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/index.php?Option=com_content&view=article&id=12265&Itemid=823>. Acesso em: 12 maio. 2011.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. Programa Nacional de Tecnologia Educacional. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=244&Itemid=823>. Acesso em: 12 maio 2011.

_____. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei n. 9.394, Brasília, 20dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 4 maio 2011.

CANDIDO, Alberto. *A nova LDB: uma lei de esperança*. Brasília: Universa - UCB, 1998.

CAPES. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/sobre-a-capes/historia-e-missao>>. Acesso em: 10 maio. 2011.

- MORAN, José Manuel. "Programa TV Escola - Capacitação de Gerentes", realizado pela COPEAD/SEED/MEC em Belo Horizonte e Fortaleza, no ano de 1999.
- DEMO, Pedro. *Nova LDB: ranços e avanços*. 15. ed. São Paulo: Papyrus, 2003.
- DEMO, Pedro. *Pesquisa e construção do conhecimento: metodologia científica no caminho de Habermas*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1994.
- DUBE, C. A study in instructional television. *NSPI Journal*, May, p. 24-29, 1980.
- FEZSLEY, C.E. Distance Education. In: ALKIN, M. C (Org.). *Encyclopedia of Educational Research*. New York: MacMillan, 1992.
- ESTEVES, A.P. *Televisão, criança e professor: uma proposta de ação educativa*. São Paulo: ECA-USP, 1995.
- GARCÍA Aretio, L. (1995): *Educación a distancia hoy*. Madrid: UNED, 1995. (Colección Educación Permanente).
- GOMES, Romeu. O trabalho de campo como descoberta e criação. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 1994.
- GONZÁLEZ REY, Fernando. *Pesquisa Qualitativa e Subjetividade: os processos de construção da Informação*. São Paulo: PioneiraThomson Learning, 2005.
- GOODE, Willian J.; HATT, Paul K. *Métodos em Pesquisa Social*. 4. ed. São Paulo: Nacional, 1972.
- GRIGOLI, J. A. G. e TEIXEIRA, L. M. A prática pedagógica docente e a formação de Professores. *Série Estudos: periódico do Mestrado em Educação da UCDB, Campo Grande*, n. 12, p. 109-122, jul./dez., 2001.
- HOLMBERG Börje *Educación a distancia: situación y perspectivas*. Buenos Aires: Editorial Kapeluz, 1985.
- KENSKI, Vani Moreira. Em direção a uma ação docente mediada pelas tecnologias digitais. In: BARRETO, Raquel Goulart (Org.). *Tecnologias educacionais e educação a distância: avaliando políticas e práticas*. Rio de Janeiro: Quartet, 2001.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. *Fundamentos de Metodologia Científica*. São Paulo: Atlas, 1985.

LIMA, L. J. *La sociedad y la reinvencción de la Universidad*. Texto apresentado no Seminário Internacional Universidade XXI, 2003. Disponível em <http://www.mec.gov.br/univxxi/>. Acessado em abril/2004.

LITTO, Fredric M.; FORMIGA, Marcos (Org.). *Educação a distância: o estado da arte*. São Paulo: Pearson Education, 2009.

MAGALHÃES, Lígia Karam Corrêa de. Programas TV Escola: o dito e o visto In: BARETTO, Raquel Goulart (Org.). *Tecnologias educacionais e educação a distância: avaliando políticas e práticas*. Rio de Janeiro: Quartet, 2001.

MAIA, Carmem (Org.). *Experiências inovadoras em educação a distância no Brasil: reflexões atuais em tempo real*. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2003.

MAIA, Carmem; MATTAR, João. *ABC da EAD: a educação a distância hoje*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MARQUES, Eros de Medeiros. A educação a distância que era, a que é e a que poderá ser. In: CLEBSCH, Júlio (Org.). *Educação 2008*. Curitiba: Humana Editorial, 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

MOORE, M.; KEARSLEY, G. *Distance education: a systems view*. Belmont: Wadsworth Publishing Co., 1996.

MORAES, Maria Cândida. *O paradigma educacional emergente: implicações na formação do professor e nas práticas pedagógicas*. Brasília, 16 (70), p. 57 - 69, 1996.

NEVES, Carmen Moreira de Castro. *A legislação na educação a distância*. Porto Alegre: Hotel Everest, 23 ago. 2003. Palestra ministrada durante o Seminário Educação a distância... Qual a distância? Promovido pelo SINPRO/RS. Anotações da autora.

NISKIER, A. *Educação a distância: a tecnologia da esperança*. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2000.

_____. *Educação a distância: a tecnologia da esperança; políticas e estratégias a implantação de um sistema nacional de educação aberta e a distância*. São Paulo: Loyola, 1999.

NOGUEIRA, L. L. Educação a distância. *Comunicação e Educação*, v. 5, p. 34-39, 1996.

NOVOTNY, J. M. *A model for collaboration: the Frances Payne Bolton School of Nursing and the frontier nursing services*. *Perspectives on Community*, v.17 (5), p. 49.

PARASURAMAN, A. *Marketing research*. 2. ed. [s.l]: Addison Wesley Publishing Company, 1991.

PÉREZ-GÓMES, A. O pensamento prático do professor: a formação do professor como profissional reflexivo. In: NÓVOA, A. *Os professores e sua formação*. Lisboa: D. Quixote, 1997.

PRETI, O. (Org.) Educação a distância: uma prática mediadora e mediatizada. In: *Educação a distância: inícios e indícios de um percurso*". Cuiabá: UFMT, 1996.

ROMANI, Luciana Alvim Santos; ROCHA, Heloísa Vieira da. A complexa tarefa de educar a distância: uma reflexão sobre o processo educacional baseado na web. *Revista Brasileira de Informática na Educação*, Porto Alegre, v. 8, p. 71-81, abr., 2001.

SANTOS, Oder. *Pedagogia dos conflitos sociais*. Campinas: Papyrus, 1992.

SCHON, D.A. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, A. *Os professores e sua formação*. Lisboa: D. Quixote, 1997.

SILVA, Marcos (Org.). *Educação Online: teorias, práticas, legislação, formação corporativa*. São Paulo: Loyola, 2003.

SOUZA, Eda Coutinho B. M. de. *Panorama Internacional da Educação a Distância*. Brasília, 2000, n. 70, abr./jun., 1996.

THOMPSON, M.M. Distance delivery of graduate level teacher education: beyond parity claims. *Journal of Continuing Higher Education*, v. 44, n. 3, p. 29-34, 1996.

TOMMASI, Livia de; WARDE, Jorge M; HADDAD, Sérgio (Orgs.). *O Banco Mundial e as Políticas Educacionais*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

TOSCHI, M.S. TV Escola: o lugar dos professores na política de formação docente. In: BARRETO, R.G. (Org.). *Tecnologias educacionais e educação a distância: avaliando políticas e práticas*. Rio de Janeiro: Quartet, 2001.

ZABALA, A. *Enfoque globalizador e pensamento complexo*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

APÊNDICE: Roteiro da Entrevista com os acadêmicos dos cursos de Licenciatura em História e Matemática na Universidade Aberta do Brasil Polo de Valença.



ESCOLA SUPERIOR DE TEOLOGIA – EST

Instituto Ecumênico de Pós - graduação em Teologia

Professora Orientadora: Dr. Gisela Streck

Pesquisador: Adilton Mendes da Silva

NOME DO PROJETO:

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: DIFICULDADES QUE NORTEIAM A FORMAÇÃO DOS DOCENTES NA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – PÓLO DE VALENÇA/BAHIA

Prezados Colaboradores,

Este questionário faz parte de uma pesquisa de Mestrado e os resultados serão utilizados de forma confidencial, portanto não é preciso identificar-se. Para atingir este objetivo, solicito a sua participação, respondendo o questionário, visto que suas respostas serão de caráter confidencial e utilizadas, apenas, para fins acadêmicos.

Obrigado, pela colaboração.

Questionário aplicado aos Professores – Acadêmicos dos cursos de Licenciaturas em História e Matemática da Universidade Aberta do Brasil: Polo de Valença.

Perfil do Entrevistado

Idade: _____

Sexo: () masculino () feminino

Formação: _____ Tempo Docência _____

Questionário

- 1) Qual é o seu conceito de educação a distância?
- 2) Como era o seu contato com os aparatos tecnológicos anteriores ao ingresso na Universidade Aberta do Brasil? E como você manuseia os mesmos hoje?
- 3) Quais as principais dificuldades encontradas por você no seu processo de formação nesta modalidade de ensino? E quais as conseqüências das mesmas?
- 4) Como você vê o uso dos aparatos tecnológicos para sua formação na modalidade à distância?
- 5) Como você educador vê a sua prática pedagógica a partir de uma formação à distância em uma modalidade de ensino, onde a relação professor x aluno é quase inexistente?
- 6) Como você vê a construção da identidade autônoma do educador frente à sua formação e às novas tecnologias?
- 7) Como você educador vê e conceitua o processo de avaliação desenvolvido na formação pela modalidade de Educação a distância?
- 8) Quais os principais conceitos sobre o processo de ensino aprendizagem na modalidade EaD conhecidos por você antes do ingresso na modalidade à distância que foram ultrapassados com o desenvolver das aulas?
- 9) Quais os pontos positivos e negativos vistos e vividos por você no seu processo de formação nesta modalidade de ensino? (Coloque em ordem de prioridade).
- 10) Como você vê as relações existentes entre currículo, conhecimento, diversidade cultural, religião e a prática pedagógica?
- 11) Quais as principais contribuições da modalidade EaD para o profissional que estuda nesta modalidade de ensino?

Agradeço pela sua colaboração!